

ANEXOS

ANEXO 1: REFLEXÃO – A HORA DO CONTO E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Como sabemos a hora do conto suscita nas crianças um entusiasmo e uma curiosidade importantes para que o conto revele aquisições no plano “psicológico, pedagógico, histórico, social, cultural e estético.” (Sisto, n.d.) Quando ouvem uma história as crianças vivenciam os problemas e a resolução dos mesmos, aprendendo a distinguir o certo do errado, aumentando o conhecimento sobre si e sobre o mundo, o que se revela importante no desenvolvimento da sua personalidade. Afinal, “este mundo dos contos de fadas é tão do gosto das crianças, exactamente porque as tranquiliza, e aumenta a sua confiança na vida, pois é uma confirmação do sentido inato de Justiça dos mais pequenos, já que sempre documenta um mundo luminoso, em que imperam códigos de Honra e noções de solidariedade e em que todo o Bem é naturalmente recompensado e todo o Mal punido com a devida severidade.” (Albuquerque, 2000:46). O educador, ao proporcionar o contacto às crianças com as histórias está a educá-las no sentido mais amplo da palavra. Porém, nem sempre “a moral” da história é logo descodificada, daí a importância do papel do educador ao orientar a criança na reflexão final do que acabaram de ouvir.

Tal como diz nas Orientações Curriculares da educação pré-escolar “as histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler.” (M.E., 1997:70) uma vez que as histórias despertam o imaginário e as emoções da criança, fazendo com que estas se identifiquem com as personagens aumentando a sua capacidade de socializar tendo em conta que “contar oralmente uma história está relacionado ao reunir, ao criar intimidade, ao ato de entrega coletiva. É um ato agregador de pessoas; é o exercício do encontro - consigo, com os outros, com o universo imaginário, com a realidade, por extensão!” (Sisto, n.d.)

Ao favorecer o contacto das crianças com os livros e com as histórias aumentamos a sua capacidade de discernimento e crítica na medida em que se tornam leitores críticos desenvolvendo a imaginação e a criatividade. O exercício da leitura, “ao provocar a discussão, a contestação e a relativização das ideias” orienta também as crianças para a noção de cidadania fazendo com que os livros sejam um amigo na

aprendizagem e no desenvolvimento do gosto pela leitura, o educador deve despertar o interesse e a curiosidade das crianças e deve ele próprio ser capaz de transmitir o entusiasmo pela história porque como afirma Bellenger “para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura.”

Assim, “O modo como o educador lê para as crianças e utiliza os diferentes tipos de texto constituem exemplos de como e para que serve ler. Na leitura de uma história o educador pode partilhar com as crianças as suas estratégias de leitura, por exemplo, ler o título para que as crianças possam dizer do que trata a história, propor que prevejam o que vai acontecer a seguir, identificar os nomes e as actividades das personagens” (M.E., 1997:70), cabe deste modo ao narrador transformar uma narração numa experiência atrativa e motivadora para as crianças, proporcionando-lhes também o gosto pelo texto escrito, ajudando a desenvolver a oralidade.

Bibliografia:

Albuquerque, F. (2000). A Hora do Conto: Reflexões sobre a Arte de Contar Histórias na Escola. Coleção Terra Nostra: Editorial Teorema;

Bellenger, L., (1978) Os métodos de leitura. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Tradução de Dora Flaksman;

Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (1997), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

Sisto, Celso (n.d.). A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil.

ANEXO 2: REGISTOS DE INCIDENTE CRÍTICO

Registo de incidente crítico nº 1

Nome do aluno: C.	Idade: 4 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 02/06/2014
Incidente: Durante a hora do acolhimento a C. perguntou à estagiária: “Gilda será que o Sr. Mistério vai trazer o pássaro hoje?” e a estagiária respondeu: “Não sei, gostavas que ele trouxesse?” ao que a mesma respondeu de imediato que sim porque queria fazer mais atividades.	
Comentário: A C. revelou interesse pela atividade iniciada na semana anterior pela estagiária ao lembrar-se da mesma e demonstrou ter gostado do facto das gavetas do pássaro apresentarem atividades.	

Registo de incidente crítico nº 2

Nome do aluno: B.M	Idade: 4 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 01/04/2014
Incidente: Antes de finalizar a leitura do livro “ Um presente de páscoa”, a estagiária desafiou o grupo perguntando como achavam que a história acabava. Depois de dialogarem e surgirem várias ideias a B.M interveio dizendo: “Gilda podíamos fazer um registo sobre isso, através de um desenho”.	
Comentário: A B.M demonstra compreensão pela importância do registo, revelando iniciativa e interesse pela atividade.	

Registo de incidente crítico nº 3

Nome do aluno: D.	Idade: 4 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 20/02/2014
Incidente: <p>No momento do acolhimento, ao chegar a vez do D contar as suas novidades, o mesmo apresentou o livro “Abc...o livro das letras” e disse: eu ontem li este livro. A estagiária, admirada, interveio dizendo: “Leste esse livro D?” e o mesmo respondeu: “sim, eu sei as letras”. “Sabes? Quando é que aprendeste?” – perguntou a estagiária e o D. respondeu: “Sei, aprendi na barriga da minha mãe.”</p> <p>De seguida a estagiária perguntou se ele queria ler aos amigos e o mesmo levantou-se de imediato e começou a ler os títulos de cada letra do alfabeto.</p> Registo fotográfico:	
	
Comentário: Tendo apenas 4 anos o D. revelou conhecimento sobre o código escrito e facilidade na oralidade. Demonstrou entusiasmo pelas letras dizendo até que tinha aprendido as letras quando ainda estava na barriga da mãe. <p>Depois de falar com a educadora percebi que o D. já sabe ler e se interessa muito pelo Domínio da abordagem oral e abordagem à escrita, facto que revela precocidade perante os seus colegas.</p>	

Registo de incidente crítico nº 4

Nome do aluno: BM e C	Idade: 4 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 18/03/2014
Incidente: Durante o registo de uma história contada anteriormente pela estagiária – “o porco muda de casa” a C apresentou dificuldades e disse em voz alta: “Gilda, não sei desenhar a raposa”. A BM que estava ao seu lado respondeu de imediato: “ Não sabes? Eu ajudo-te! Olha vê como se faz.” A BM começou a desenhar e continuou dizendo: “faz-se assim... agora sim...”  → 	
Comentário: Perante as dificuldades da C a BM assumiu iniciativa em ajudar. Revelou comportamentos de interajuda e de partilha de conhecimentos ao demonstrar como se fazia o desenho.	

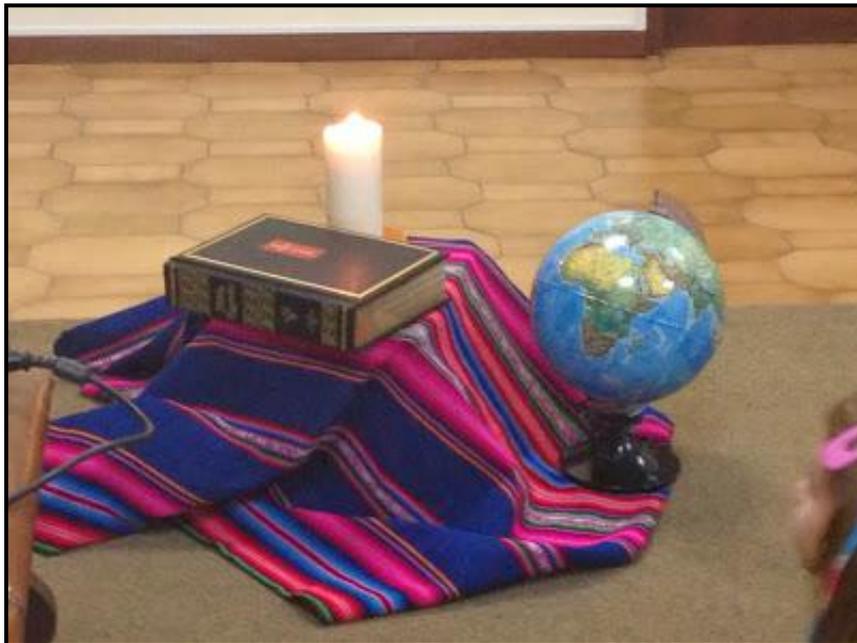
Registro de incidente crítico nº 5

Nome do Aluno: I e J	Idade: 6 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 12/11/2013
Incidente: De forma a treinarem o cálculo mental, a estagiária questionou os alunos, desde cálculos simples aos mais complexos. Quando perguntou: “- Quanto é quatro mais dois?” e embora sendo uma operação simples, o aluno I e J demoraram algum tempo a responder, tendo colocado os braços de baixo da mesa para utilizar os dedos na contagem.	
Comentário: Através desta observação pude-me aperceber que ainda têm dificuldade em fazer cálculo mental com operações simples, visto que precisaram de contar pelos dedos.	

ANEXO 3: REGISTOS FOTOGRÁFICOS



Registo fotográfico nº 1: Irmã A. a sensibilizar os alunos para o que é ser missionário.



Registo fotográfico nº 2: Elementos presentes no momento de sensibilização sobre o que é ser missionário.



Registo fotográfico nº 3: Semana do Advento, irmã A. a convidar os alunos a “abrir as portas dos seus corações”.



Registo fotográfico nº 4: Projeto “Ações unidas”.



Registo fotográfico nº 5: Área identificada



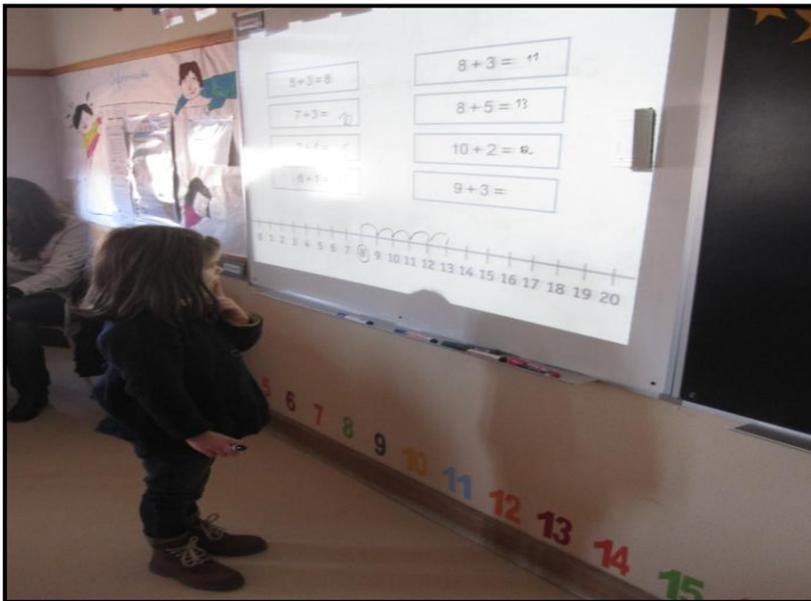
Registo fotográfico nº 6: Disposição da sala do 1º Ano B



Registo fotográfico nº 7: Disposição da sala em atividades de pequeno grupo.



Registo fotográfico nº 8: Nome escrito ao contrário



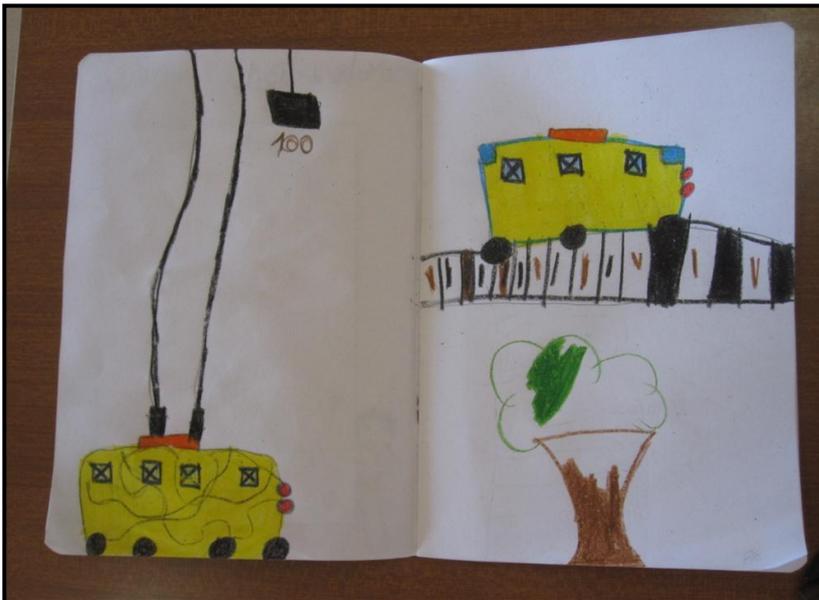
Registo fotográfico nº 9: M. a recorrer à reta numérica para realizar a operação.



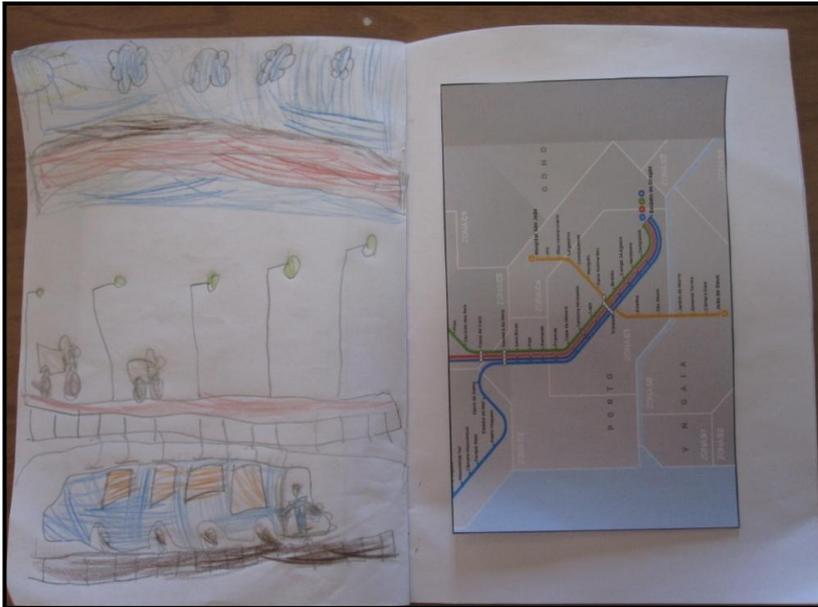
Registo fotográfico nº 10: O G., o A.T e a L. a descobrir as funções do agrafador, furador, martelo e lupa para registarem no manual escolar.



Registo fotográfico nº 11: O G. a descobrir se a água, leite e sumo tem cor, sabor e cheiro.



Registo fotográfico nº 12: Registo da L., após a visualização de um vídeo do metro da cidade do Porto.



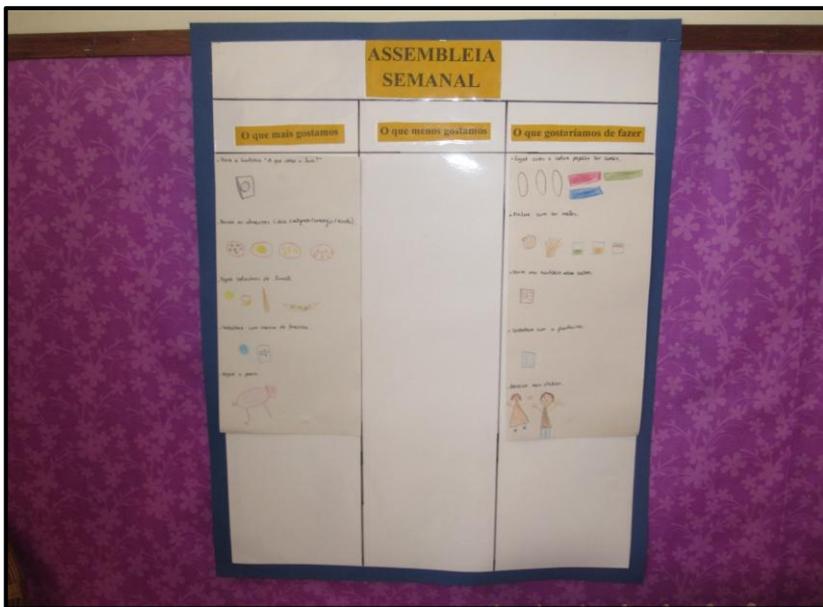
Registo fotográfico nº 13: Registo do R. A., após a visualização de um vídeo do metro da cidade do Porto. Depois do registo fotográfico, foi pedido ao R. A., pela estagiária, que aperfeiçoasse a pintura do seu registo.



Registo fotográfico nº 14: Quadro de presenças



Registo fotográfico nº 15: Quadro do tempo



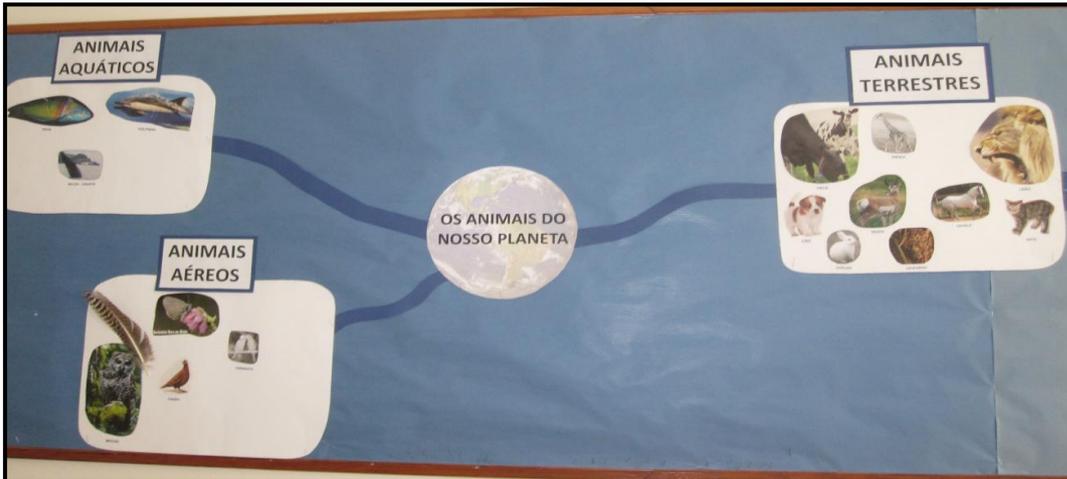
Registo fotográfico nº 16: Quadro da Assembleia Semanal



Registo fotográfico nº 17: Quadro das tarefas



Registo fotográfico nº 18: Quadro de investigação



Registo fotográfico nº 19: Teia do projeto



Registo fotográfico nº 20: Cartão de cliente realizado pela aluna M.



Registo fotográfico nº 21: Cartões de cliente afixados após a atividade do Cabeleireiro.



Registo fotográfico nº 22: Materiais distribuídos por quatro grupos para descobrirem se a água, leite e sumo têm cor, sabor e cheiro.



Registo fotográfico nº 23: Diferentes recipientes, distribuídos pelos grupos, para descobrirem se a quantidade de água varia quando colocada em recipientes de diferentes tamanhos.



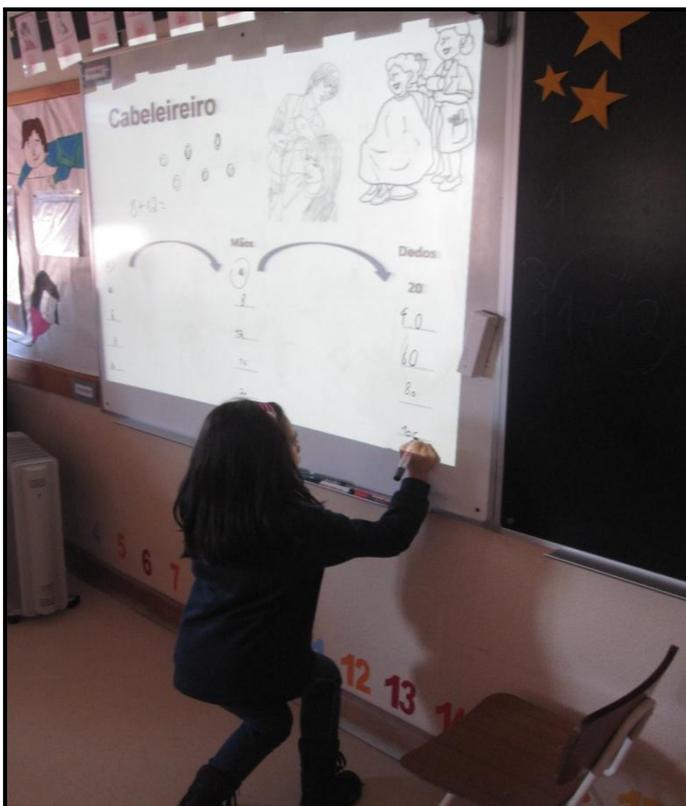
Registo fotográfico nº 24: Alunos a registarem o que descobriram - se a quantidade de água varia quando colocada em recipientes de diferentes tamanhos.



Registo fotográfico nº 25: Audição da música “Os números a cantar” de Teresa Vasconcelos e acompanhar com movimentos livres.



Registo fotográfico nº 26: Os alunos a observar o mapa do metro do Porto



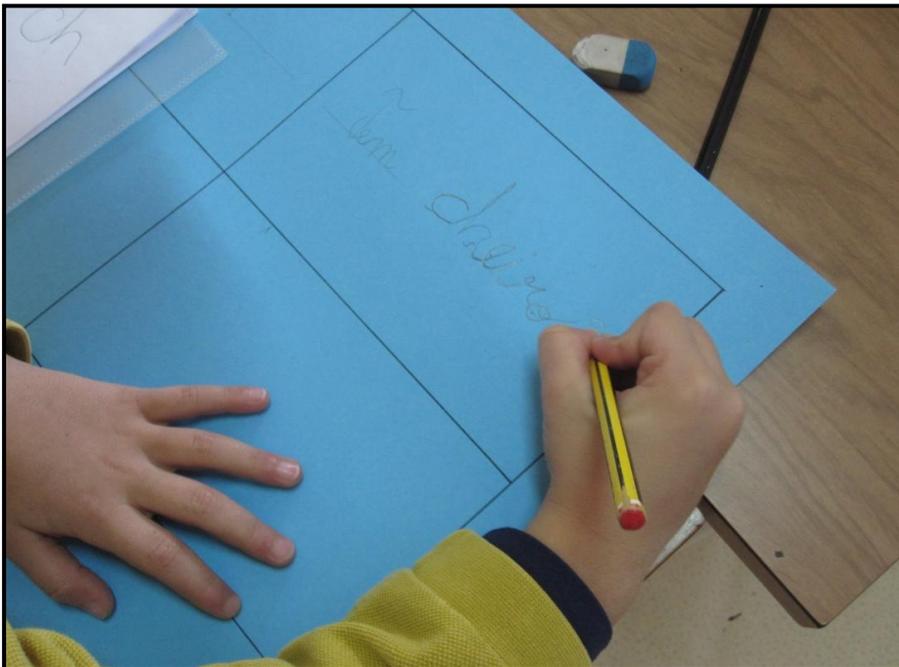
Registo fotográfico nº 27: A B. a realizar exercícios no dispositivo pedagógico.



Registo fotográfico nº 28: Livro dos alunos onde registaram o que tinham aprendido.



Registo fotográfico nº 29: O J. a escrever se o sumo tem cor.



Registo fotográfico nº 30: O P. a escrever o título: "Tem cheiro?"



Registo fotográfico nº 31: Estrelas afixadas no quadro da sala.



Registo fotográfico nº 32: O M. a pintar parte de um animal do livro.



Registo fotográfico nº 33: Crianças em grupo a pintar os animais do livro.



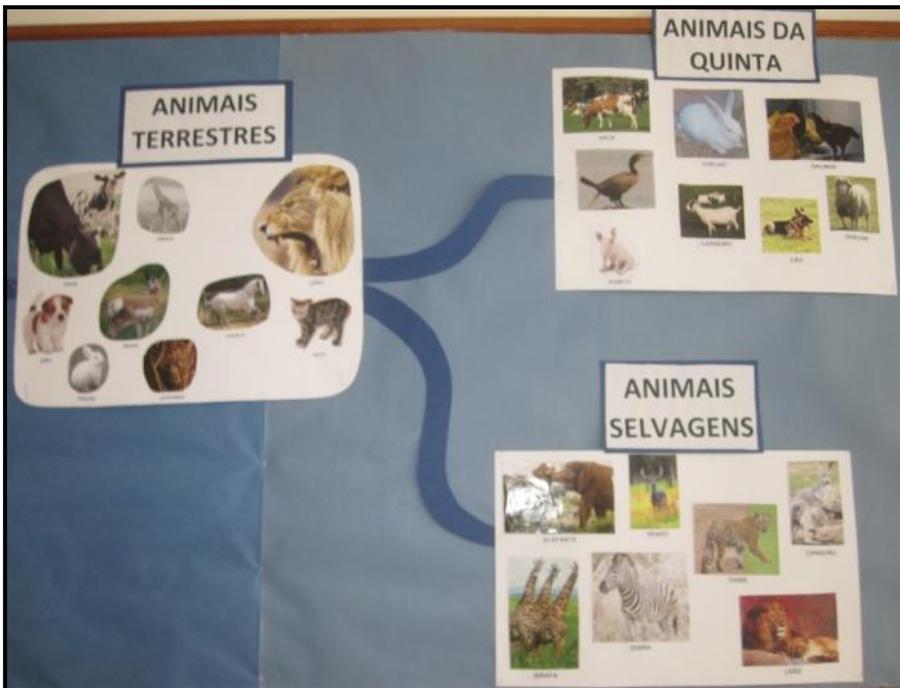
Registo fotográfico nº 34: Leitura da história “A que sabe a lua?” dinamizando com o flanelógrafo.



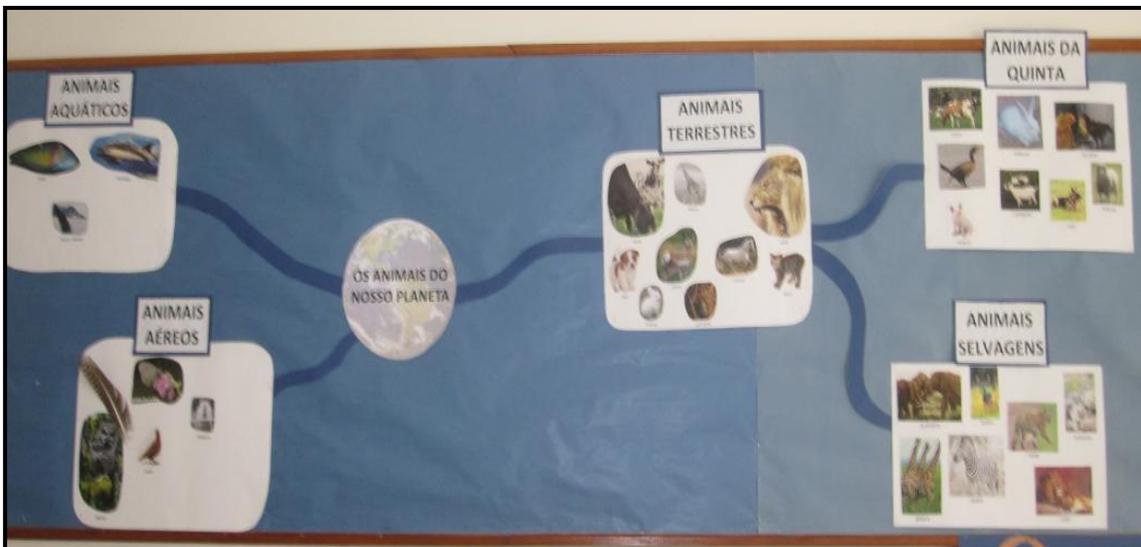
Registo fotográfico nº 35: Crianças em grupo a construir um porco em plástico.



Registo fotográfico nº 36: Crianças em grupo a pintar o porco.



Registo fotográfico nº 37: Divisão dos animais terrestres em animais da quinta e animais selvagens.



Registo fotográfico nº 38: Teia do projeto completa



Registo fotográfico nº 39: Adivinha – “ Qual é o animal que é feroz assim meio amarelo, é o rei da selva mas não tem castelo? Nem coroa, nem capa, nem cavalo ou espada, mas come outros bichos só com uma dentada?”



Registo fotográfico nº 40: Apresentação do leão

Cinema Colégio do Sardão

Sala de Vídeo

MADAGÁSCAR

Data: 13-05-2014

Horário: 14:00

Preço: Sorrisos

Conservar este bilhete até ao final do espetáculo



Registo fotográfico nº 41: Bilhete de cinema



Registo fotográfico nº 42: Filme "Madagáscar"



Registo fotográfico nº 43: Jogo da memória



Registo fotográfico nº 44: Enciclopédias sobre os animais



Registo fotográfico nº 45: Estagiária a ajudar o M. a desenhar/pintar uma borboleta.



Registo fotográfico nº 46: Jogo da pesca.



Registo fotográfico nº 47: Observação de um peixe



Registo fotográfico nº 48: Pássaro com várias atividades, oferecido pelo "Sr. Mistério"



Registo fotográfico nº 49: Construção de borboletas com lenços de papel, marcadores e água.



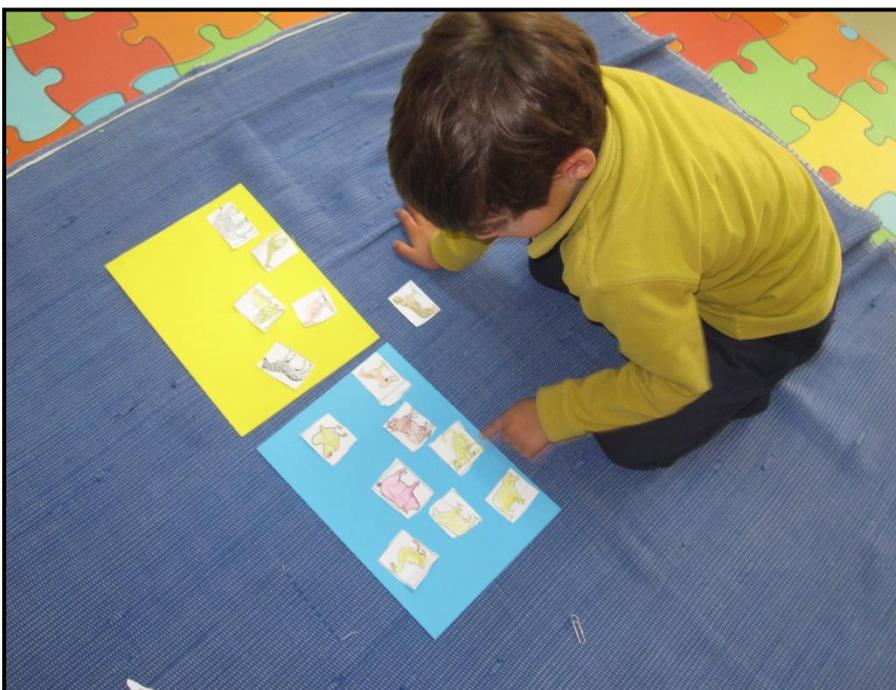
Registo fotográfico nº 50: Puzzle da borboleta da história “A lagartinha muito comilona”



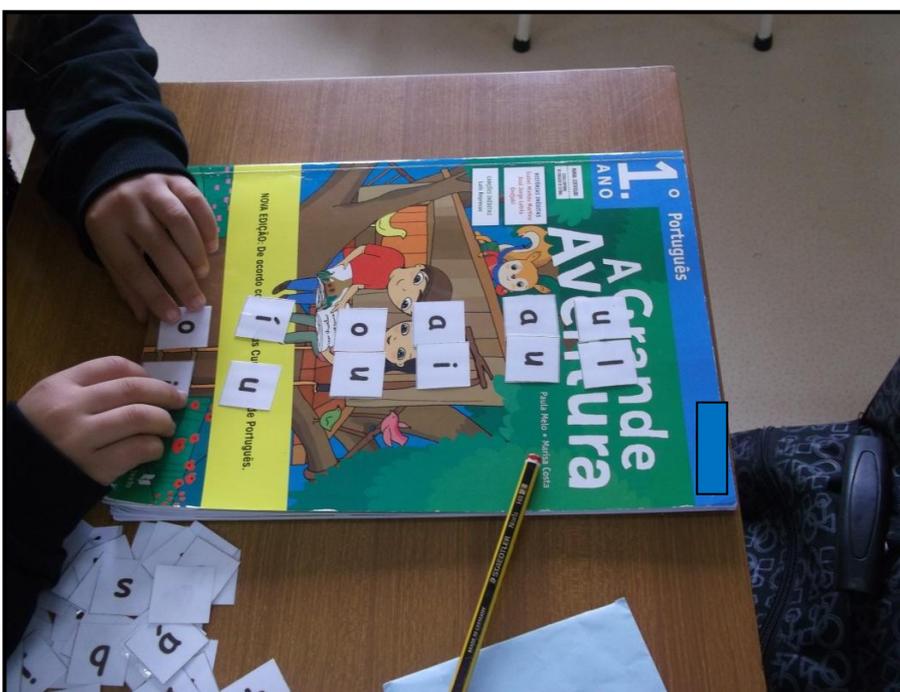
Registo fotográfico nº 51: Livro “A lagartinha muito comilona” feito pela estagiária, em feltro - dispositivo pedagógico.



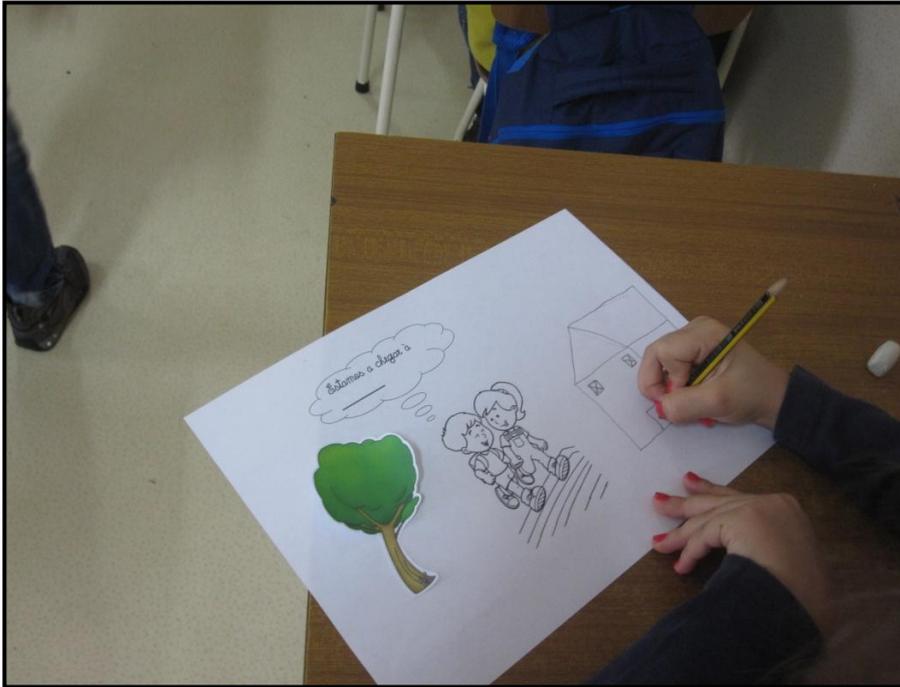
Registo fotográfico nº 52: Apresentação do dispositivo pedagógico para recontar a história “A lagartinha muito comilona”.



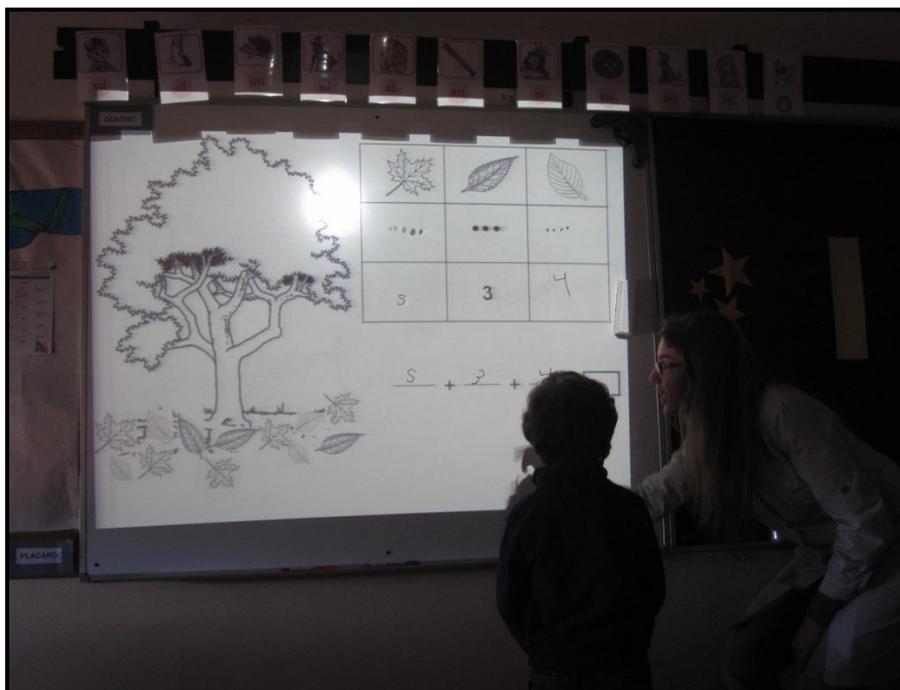
Registo fotográfico nº 53: A pedido da estagiária, o T. coloca os animais da quinta na folha azul e os animais selvagens na folha amarela.



Registo fotográfico nº 54: A C. a identificar os ditongos que já tinham aprendido.



Registo fotográfico nº 55: Após a aprendizagem dos conceitos “à esquerda” e “à direita”, a M. realiza a atividade pedida pela estagiária, - colar uma árvore do lado esquerdo da imagem e desenhar e pintar uma escola, do lado direito da imagem.



Registo fotográfico nº 56: O J. a representar a quantidade de folhas na imagem e a efetuar uma adição.

ANEXO 4: DESCRIÇÕES DIÁRIAS

Descrição diária nº1

Nome da criança: D	Idade: 4 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 19/02/2014
<p>Observação: Durante uma atividade de expressão plástica, na qual as crianças exploravam uma nova técnica de pintura, ao utilizar rolos de papel higiênico e várias cores de tinta, o D chamou a educadora e disse: “V eu estou a fazer uma sequência. Primeiro escolhi o azul, depois o amarelo, depois o azul, depois o amarelo, a seguir vou escolher o azul...”</p> 	
<p>Comentário: O D revelou atenção e domínio pela área da matemática ao identificar e demonstrar a sequência que estava a realizar, revelando entendimento pela lógica da sequência.</p>	

Descrição diária nº2

Nome: R.	Idade: 6 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 13/11/2013

Descrição: Quando o R. estava a fazer esta atividade perguntou-me se eu gostava do seu desenho.



Comentário: Através deste desenho pode-se verificar que a B.M já interiorizou o esquema corporal ao ser capaz de desenhar o pescoço e revelou prestar atenção aos detalhes ao desenhar as sobrancelhas.

Descrição diária nº 3

Nome da criança: Z.	Idade: 4 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 07/05/2014
Observação: Depois das crianças apresentarem os animais que tinham realizado com os pais (porcos/ovelhas) e ter surgido a ideia de realizarem uma nova área na sala para os colocar, o Z. interveio dizendo: "...fazemos a área dos animais da quinta porque os porcos e as ovelhas são da quinta. Mas temos de fazer erva e lama porque as ovelhas não andam na lama."	
Comentário: O Z. demonstrou ter conhecimento sobre as características dos animais sabendo identificar o local onde se encontram, assim como o seu meio envolvente - "(...) fazer erva e lama porque as ovelhas não andam na lama."	

Descrição diária nº 4

Nome: R.	Idade: 6 anos
Observadora: Gilda Carvalho (estagiária)	Data: 13/11/2013
Descrição: Durante a realização de um exercício de matemática, cujo objetivo era de fazer cálculos de dois em dois até ao número seis e com o apoio da reta numérica, o R. interveio de imediato dizendo: “- Eu não preciso de olhar para a reta numérica. É dois, quatro, seis, oito, dez, doze, catorze, dezasseis, dezoito, vinte.”	
Comentário: Perante esta intervenção, o R. revelou ter um bom raciocínio, não só conseguindo fazê-lo mentalmente até ao número seis, como também até ao número vinte.	

ANEXO 5: LISTA DE VERIFICAÇÃO DOS MATERIAIS (SALA DOS 4 ANOS)

LISTA DE VERIFICAÇÃO SEGUNDO HOHMANN E WEIKART

- Área dos blocos

	Sim	Não
Materiais de Construção		
Grandes blocos ocios, rampas cartões;		
Blocos de formas (no maior nº de configurações e tamanhos possível);		
Blocos pequenos (coloridos e/ou numa só cor);		
Blocos de cartão;		
Blocos feitos de pacotes de leite ou sumos cobertos com papel autocolante ou pano;		
Pedaços de tapete, cartão e esferovite;		
Lençóis, cobertores e tendas;		
Caixas de empacotar;		
Tábuas, paus, cepos, troncos redondos de madeira;		
Tubos de cartão, plástico ou metal;		
Cordas e roldanas.		

	Sim	Não
Materiais de separar e juntar		
Carros e camionetas de plástico ou metal de encaixe;		
Blocos de plástico e madeira que se interligam;		
Rodas de encaixe;		
Linhas de comboio de encaixe;		
Rodas que se adaptem a blocos;		
Canos e conexões de plástico.		

	Sim	Não
Materiais de encher e esvaziar		
Camionetas de cargas e descargas;		
Caixas, cartões, cestos, latas, baldes, cestos de verga e de piquenique;		
Pequenos blocos;		
Pequenos veículos, pessoas e animais;		
Mobílias de casa de bonecas;		
Carros de linhas vazios;		
Pedras, saibro.		

	Sim	Não
Materiais de “faz de conta”		
Carros e caminhões (na mesma escala de blocos);		
Veículos de construções e agrícolas;		
Aviões, helicópteros, barcos, comboio e autocarros;		
Bonecas e bonecos multiraciais, mobília em miniatura;		
Animais de madeira, borracha, ou plástico que sejam conhecidos das crianças;		
Guiadores.		

	Sim	Não
Fotografias de referência		
Fotografias das casas das crianças, dos seus bairros, quintas ou região:		
Fotografias ou desenhos das construções de blocos feitas pelas crianças.		

· **Área da casa**

	Sim	Não
Equipamento de cozinhar e de comer		
Frigorífico, forno, e lava-loiça à escala das crianças		
Garfos, facas, colheres e pauzinhos chineses		
Recipientes para cozinhar (tachos, panelas, frigideiras, etc)		
Pratos - rasos, de sopa, de molhos, taças		
Espunjas, esfregões, toalhas, bases de copos		
Toalhas de mesa, individuais, guardanapos		
Objetos para cozinhar e servir – sementes, feijões, castanhas, conchas, pedras, pinhões, milho, macarrão, etc		
Recipientes de alimentos vazios- caixas, latas, embalagens de cartão, jarros e sacos		

	Sim	Não
Materiais de faz-de-conta e representação		
Bonecas		
Animais de peluche		
Camas de bonecas, cobertores, carrinhos de bebé, transportadores de bebé		
Rocas de bebé, bibes, biberões, fraldas, roupas		
Vassoura e pano do pó		
Torradeira (em madeira ou sem eletrificação), relógios (de corda ou não elétricos)		
Espelho		
Dois telefones		
Uma pequena escada com degraus		
Roupa e acessórios complementares (chapéus, sapatos, malas de senhora, lenços, joalharia, etc)		
Lancheira, cesto de piquenique, cesto de roupa suja		
Caixa de ferramentas e ferramentas		
Envelopes, selos usados, autocolantes		
Máquina de escrever, teclado de computador		
Caixas de cartão forte		

	Sim	Não
Materiais de casa		
Cadeira de baloiço ou de encosto		
Cobertores, lençóis, almofadas, toalhas de praia, sacos de dormir		
Fotografias das crianças do programa e das suas famílias		
Posters ou quadros de parede refletindo a comunidade local		
Plantas verdadeiras e regador		
Livros de culinária, receitas com fotografias		
Fotografias das visitas de estudo		

· Área atividades artísticas

	Sim	Não
Papel		
Papel de lustro		
Papel simples para desenhar		
Papel quadriculado e pautado		
Papel de jornal		
Papel de digitinta		
Papel de embrulho		
Papel de lenços de assoar, folha de alumínio		
Amostras de papel de parede		
Cartão e pedaços de tapete		
Caixas de cartão		
Papel autocolante em pedaços e em tiras		
Pratos de papel, sacos de papel		
Cartões de aniversário, postais ilustrados, papel de carta		
Catálogos e revistas		

	Sim	Não
Materiais de pintura e impressão		
Tintas Têmpera (diversas cores incluindo preto e gradações de castanho)		
Aguarelas		
Digitinta		
Carimbos e almofadas de carimbo		
Pincéis		
Cavaletes		
Jarros com asas, garrafas que se possam apertar, para misturar e guardar tintas		
Pratos de plástico ou tintas para colocar a tinta para fazer prensagem e impressão)		
Bibes ou batas impermeáveis		
Esponjas, toalhas e jornais		

	Sim	Não
Material de escritório		
Agrafadores de ferro, agrafos		
Furadores		
Cola branca, em barra e cola líquida		
Fita cola transparente e fita adesiva		
Clips e molas		
Elásticos pequenos e grandes		
Limpadores de cachimbo e arame		
Cordel, linha, cordas e atacadores		
Agulhas com entradas grandes, fio		

	Sim	Não
Materiais de modelagem e moldagem		
Diversos tipos de plasticina		
Barro para modelar		
Acessórios de modelagem – facas de plástico, rolos de massa, cortadores de massa de bolos, cortadores de pizzas, prensas de hamburques		

	Sim	Não
Materiais de colagem		
Tubos de cartão, embalagens de ovos, caixas pequenas		
Carrinhos de linhas, alfinetes		
Pedaços de madeira		
Tecido, feltro, pedaços de alcatifa		
Meias de vidro e meias de homem velhas		
Penas, bolas de algodão, borlas		
Botões, palhinhas, cequins		
Pedaços de esferovite		

	Sim	Não
Materiais de desenho e corte		
Lápis de cêra		
Lápis de carvão		
Lápis de cor		
Canetas de feltro, marcadores		
Giz		
Tesouras		

· Área dos brinquedos

	Sim	Não
Materiais de classificar e de pequenas construções		
Contas e cordas (pequenas e grandes)		
Botões, berlindes e rolhas		
Conchas, pedras, pinhas e sementes		
Ossos de animais		
Cubos de construção		
Mosaicos de pavimentos		
Copos de plástico encaixáveis, caixas, anéis		
Colheres de pau		
Caixas de rolos de fotografia		

	Sim	Não
Materiais de montar e desmontar		
Nozes, espirais de metal		
Molas e cestos (pequenos e grandes)		
Brinquedos de madeira		
Blocos de encaixe		
Figuras de encaixe		
Palhinhas de encaixe		
Puzzles		
Imãs		
Conjuntos de classificação de formas		
Balanças		
Conjuntos de engrenagens		
Máquinas de coser		

	Sim	Não
Materiais de brincar ao “faz de conta”		
Famílias de ursos e outros animais		
Pessoas pequenas, gnomos		
Cidades e quintas de madeira		
Bonecas (animais e pessoas de várias raças)		
Comboios de madeira		

	Sim	Não
Jogos		
Jogos de cartas simples		
Cartas de jogos de memória		
Dominós		

· **Área da leitura e da escrita**

	Sim	Não
Livros		
Livros de imagens		
Livros sem palavras		
Livros com temas típicos e característicos de certas culturas		
Livros de poesia		
Livros feitos pelas crianças		
Livros de fotografias		

	Sim	Não
Material de escrever		
Papel liso de diversas cores e tamanhos		
Blocos de notas, cadernos, envelopes		
Lápis coloridos, canetas de feltro, lápis de cera		
Autocolantes, carimbos e almofadas de carimbo		
Máquina de escrever		

ANEXO 6: LISTA DE VERIFICAÇÃO SOBRE OS ANIMAIS TERRESTRES

Atividade desenvolvida no dia 19 de maio de 2014

	Pinta os animais dentro dos contornos.	Recorta corretamente os animais.	Identifica os nomes dos animais e sabe agrupá-los.	Observações
B.M	Sim	Sim	Sim	
B.	Sim	Sim	Sim	
C.O	Sim	Não	Não	Revelou dificuldades
C.S	Sim	Sim	Sim	
C.	Sim	Não	Não	Teve dúvidas em agrupar dois animais
G.				Não fez a atividade
D.	Não	Não	Sim	
I.F.	Sim	Sim	Sim	
I.	Não	Não	Não	
Z.M.	Sim	Sim	Sim	
M.	Não	Não	Sim	
M.A	Sim	Sim	Sim	
M.T	Sim	Sim	Sim	
C.	Sim	Não	Não	Revelou dificuldades
M.	Sim	Não	Sim	Teve dúvidas no coelho
R.I	Sim	Sim	Sim	
R.	Sim	Sim	Sim	
T.A.	Sim	Não	Sim	
T.	Sim	Sim	Sim	
V.	Sim	Não	Sim	

ANEXO 7: GRELHA DE AVALIAÇÃO - ÁREA DE PORTUGUÊS

Grelha de Avaliação da atividade de 11/12/2013

Critérios Alunos	Escreve corretamente ditongos, em situação de ditado	Escreve corretamente frases simples, em situação de ditado	Utiliza corretamente o sinal de pontuação (.)	Observações
A.	2	1	1	Não conseguiu escrever nenhuma frase corretamente.
A. T.	3	2	2	Teve alguns erros ortográficos e não soube utilizar corretamente alguns acentos
A. P.	3	2	2	Teve alguns erros ortográficos e não soube utilizar corretamente alguns acentos
B.	3	3	3	Teve alguns erros ortográficos
C.	3	3	3	Apenas apresentou um erro de ortografia e não soube utilizar os acentos corretamente
G	3	3	3	Não soube utilizar corretamente os acentos
I.	2	1	2	Não conseguiu escrever nenhuma frase corretamente.
J.	2	1	1	Não conseguiu escrever nenhuma frase
J. P.	3	3	1	Não soube utilizar corretamente os acentos
L.	2	2	1	Teve alguns erros ortográficos
M.	3	3	3	Não soube utilizar corretamente os acentos e teve dois erros ortográficos

M. C	3	3	3	Não soube utilizar corretamente os acentos
M. L.	3	3	3	Não soube utilizar corretamente os acentos
M. M	3	2	2	Teve alguns erros ortográficos e não soube utilizar corretamente alguns acentos
P.	2	2	2	Teve alguns erros ortográficos e não soube utilizar corretamente alguns acentos
R. A.	3	2	3	Teve alguns erros ortográficos e não soube utilizar corretamente alguns acentos
R. M.	3	2	2	Apresentou dificuldades em escrever corretamente as frases
S.	3	2	2	Teve alguns erros ortográficos
Avaliação	1 – Fraco; 2 – Razoável; 3- Bom			

ANEXO 8: GRELHA DE AVALIAÇÃO – ÁREA DE MATEMÁTICA

Grelha de Avaliação da atividade de 11/12/2013

Critérios Alunos	Utiliza corretamente os numerais do sistema decimal para representar os números naturais até 12	Efetua corretamente adições envolvendo números naturais até 10, em situação de ditado	Efetua corretamente subtrações envolvendo números naturais até 9, em situação de ditado	Utiliza corretamente os símbolos «+», «- », «=»	Observações
A.	2	3	3	3	Teve dificuldade em representar o número 3 e 5
B. T.	3	3	2	3	Apresentou dificuldades em realizar subtrações
B. P.	2	3	3	3	Teve dificuldade em representar o número 3 e 7
B.	3	3	3	3	Não apresentou nenhum erro
C.	3	3	3	3	Teve dificuldade em representar o número 6
G	3	3	3	3	Não apresentou nenhum erro
I.	3	3	3	3	Errou uma subtração
J.	2	1	1	1	Apresentou dificuldades em realizar adições e subtrações. Também não foi capaz de utilizar corretamente os símbolos das

					operações.
J. P.	3	3	3	3	Não apresentou nenhum erro
L.	3	3	2	3	Apresentou dificuldades em realizar subtrações
M.	3	3	3	3	Não apresentou nenhum erro
M. C	3	3	3	3	Errou uma subtração
M. L.	3	3	3	3	Errou uma subtração
M. M	3	3	3	3	Não apresentou nenhum erro
P.	3	3	2	3	Apresentou dificuldades em realizar subtrações
R. A.	2	3	3	3	Teve dificuldade em representar o número 5 e 7
R. M.	3	3	3	3	Não apresentou nenhum erro
S.					Não realizou a atividade
Avaliação	1 – Fraco; 2 – Razoável; 3- Bom				

ANEXO 9: FICHA DE TRABALHO

Ficha de Trabalho	
Nome:	Data: 15/10/2013

1. Copia com letra manuscrita

e _____

E _____

2. Liga as palavras que são iguais

elevador

caneta

Outono

Égua

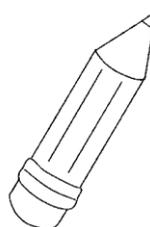
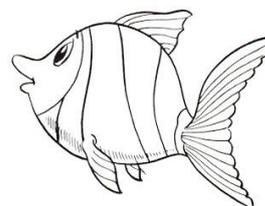
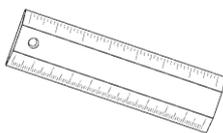
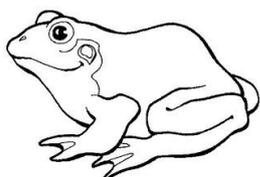
outono

CANETA

ÉGUA

elevador

3. Pinta as imagens que têm o som e no seu nome



ANEXO 10: PIP

PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

(Para avaliar a "implementação da formação" apenas são considerados os itens assinalados com asterisco (*). Na avaliação da "implementação completa" são considerados todos os itens.)

I. AMBIENTE FÍSICO

*1. A sala está dividida em áreas de trabalho bem definidas e localizadas de forma lógica.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não há áreas de trabalho definidas.	Pequena divisão do espaço (por ex., 2 ou 3 áreas) com fronteiras definidas por mobiliário grande ou biombo.		Divisão clara do espaço com áreas demarcadas por mobiliário baixo, estantes baixas, fitas, etiquetas.	

Notas:

*2. Há espaço de trabalho adequado em cada área da sala.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Um espaço de trabalho apertado limita grandemente a movimentação e o número de crianças que pode trabalhar em cada área.	Um espaço de trabalho inadequado em algumas áreas limita o número de crianças que pode trabalhar em conjunto.		Um espaço adequado permite que grupos de crianças trabalhem em conjunto em todas as áreas.	

Notas:

*3. A sala é segura e bem conservada.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Há riscos evidentes para a segurança (por ex., cantos aguçados, garrafas de vidro).	Não há riscos evidentes para a segurança, mas os materiais estão em más condições (por ex., lascados, partidos, incompletos).		Os brinquedos e materiais são seguros e conservados em boas condições; as áreas e os materiais potencialmente perigosos são supervisionados de forma adequada.	

Notas:

*4. Os materiais são sistematicamente ordenados e claramente etiquetados.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não há qualquer ordem ou método para os materiais; ausência ou poucas etiquetas.	Itens semelhantes são colocados juntos; as etiquetas são usadas por quase toda a sala; as etiquetas são de um ou dois tipos.			Os materiais são agrupados por função ou tipo; todos os materiais são etiquetados; é evidente a existência de uma variedade de estratégias de etiquetagem (desenhos, quadros, fotografias, objectos reais).

Notas:

*5. Há materiais suficientes em cada área para várias crianças trabalharem em simultâneo.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Materiais limitados em cada área.	Materiais adequados em algumas áreas mas não em todas.		Materiais adequados em cada área.	

Notas:

*6. Objectos reais, materiais para usar os sentidos e para "fazer de conta" e materiais para fazer representações a duas ou três dimensões estão disponíveis por toda a sala.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Pouca variedade de materiais ou de oportunidade para usar múltiplos sentidos em cada área; poucos objectos reais.	Alguma variedade de materiais e de oportunidade para usar múltiplos sentidos em cada área; alguns objectos reais (roupas para as crianças se mascararem; utensílios de cozinha).		Larga variedade de materiais e de oportunidade para usar múltiplos sentidos; muitos objectos reais (livros, roupas, uniformes, materiais de construção, ferramentas, gravador, agrafadores, aparelhos); materiais não estruturados (cápsulas de garrafa, tiras de papel, tees de golfe).	

Notas:

*7. Os materiais estão ao alcance das crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Os materiais não podem ser alcançados facilmente pelas crianças ou são trazidos pelos adultos.	Alguns materiais estão ao alcance das crianças.			Todos os materiais estão acessíveis durante períodos determinados na rotina diária.

Notas:

8. Existem materiais/equipamento no qual as crianças podem exercitar os grandes músculos.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nenhum ou limitado equipamento para encorajar o exercício dos grandes músculos (levantar, trepar, empurrar/puxar).	Quantidade moderada de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.			Muitas peças de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.

Notas:

*9. Uma variedade de materiais desenvolve uma consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nenhum ou poucos materiais refletem diferenças de culturas, ambientes, vivências, capacidades físicas.	Vários materiais reflectem diferenças.			Muitos materiais reflectem diferenças (livros, comida, utensílios de cozinha, roupas, fotografias das casas e famílias das crianças, cadeira de rodas de criança, caixa de adereços, ferramentas de diferentes tipos de emprego, música).

Notas:

10. A variedade de materiais dá às crianças oportunidades de trabalho a nível da linguagem, representação, classificação e seriação, numeração, espaço, tempo, movimentação e do desenvolvimento socio-emocional.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em apenas duas das áreas acima referidas.	Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em metade das áreas acima referidas.			Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em todas as áreas acima referidas.

Notas:

ANEXO 11: GRELHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS LÚDICOS

Por favor preencha a seguinte grelha de avaliação do seu projeto. Procure fazer um texto claro, refletido, conciso e ilustrado com alguns exemplos vividos da prática.

Irene Cortesão/Paula Pequito

Instituição: _____

Grupo de crianças: _____

Equipa Pedagógica: _____

Projeto de sala: _____

Procure caracterizar o projeto em termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças

Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.

Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projeto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projeto em que trabalharam.

Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projeto.

Procure caracterizar o projeto em termos de critérios de qualidade no que diz respeito à equipa pedagógica.

Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projeto poderá ter contribuído ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projeto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e

problemas que o projeto procura enfrentar.

Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projeto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projeto.

Partilha: Capacidade maior ou menor que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores neles implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.

Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.

Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projeto dá à ocorrência de atividades de auto e heteroavaliação do processo em curso.

Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projeto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projeto (difusão e uso das informações).

ANEXO 12: GRÁFICOS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS DOS ALUNOS



Gráfico (in Projeto Curricular de Turma, 2013:20)

ANEXO 13: REFLEXÃO - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EM EPE

Sendo as crianças seres curiosos e conscientes do seu espaço e das suas necessidades, o espaço em que ela se movimenta e no qual brinca e aprende revela-se de extrema importância para que esta se sinta confortável na sua aprendizagem. Deste modo, “a organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.” (M.E., 1997:37), refletindo os interesses da criança como um espaço seguro, acolhedor, iluminado e diversificado nos seus materiais, devidamente identificados e ao alcance das crianças.

Consciente desta importância, ao entrar na sala procurei identificar os pontos de interesse que uma criança teria ao ter o mesmo primeiro contacto com o ambiente que a rodeia.

Pude constatar que o espaço se encontrava organizado segundo o modelo High-Scope que defende uma aprendizagem ativa na qual a criança se envolve em “experiências-chave – interações criativas e permanentes com pessoas, materiais e ideias que promovem o crescimento intelectual, emocional, social e físico” (Hohmann & Weikart, 2011: 5). Assim, a sala encontrava-se dividida em seis áreas: a área dos jogos, a área da biblioteca, a área da expressão plástica, a área da casinha, a área da informática e a área intitulada por “cantinho das coisas bonitas”. Cada uma das áreas encontra-se devidamente identificadas, estando os materiais acessíveis às crianças para que estas possam brincar sem recorrer ao adulto e em número suficiente para que estas consigam interagir com os seus pares.

Para além do espaço da sala existem ainda outros espaços que as crianças podem frequentar, pensados igualmente para desenvolver aprendizagens ativas e significativas, tais como as salas de vídeo nas quais as crianças dispõem de um televisor com leitor de dvds para verem filmes, assim como materiais de plástica e pintura, a sala de ginástica constituída pelas estruturas físicas (espaldares, colchões, arcos, pinos, bolas, cordas) capacitadas para o desenvolvimento da motricidade global, o parque no qual as crianças fazem atividades livres e com recurso a baloiços, escorregas, entre outros divertimentos e a horta inserida na quinta do colégio que permite às crianças um contacto com a natureza e o conhecimento de onde surgem os alimentos.

Ainda no que concerne ao espaço da sala, destaca-se também a importância dada às paredes tendo em conta que estas servem como meio de documentação e registo para que as crianças se identifiquem e reconheçam as suas produções e dos seus colegas. É também nas paredes que se afixa a planificação semanal, feita após a assembleia semanal, onde se identificam as atividades a serem realizadas durante a semana e que servem para que a criança se oriente em termos de espaço/tempo.

Tendo em conta que se trata de uma sala espaçosa e bastante iluminada, o espaço reservado a cada área é considerado aceitável, permitindo às crianças moverem-se e trabalharem sem incomodarem os colegas, o que também ajuda o facto da sala estar organizada de modo a limitar o número de crianças por área (cada área tem um número limite de fitas que acabando não permite mais crianças nessa área. As mesmas estão organizadas por cores consoante a cor de cada área).

O facto de todas as áreas terem uma quantidade razoável e diversificada de material, permite às crianças brincarem e circularem pelas várias áreas sem se limitarem a uma ou duas áreas especificamente, uma vez que todas as áreas apelam à criatividade das mesmas.

A única área que é menos utilizada é a área das tecnologias uma vez que só existe um computador na sala, computador esse que já é um pouco antigo e não apela à sua utilização.

No entanto, para colmatar essa lacuna, sempre que se revelava necessário a utilização do computador recorria ao meu pessoal para que, assim, as crianças pudessem ter contacto com as novas tecnologias.

Ainda que tenha observado que a área da biblioteca era frequentada diversas vezes, após ter adquirido dois livros relacionados com o projeto de sala – os animais do nosso planeta, constatei que era com entusiasmo e curiosidade que as crianças consultavam e manuseavam os “novos” livros da biblioteca, fazendo perguntas e mostrando interesse em descobrir mais.

Foi também no âmbito do projeto de sala que a mesma foi sofrendo algumas alterações durante a prática em estágio, ao surgir a ideia, por exemplo, de se criar uma nova área, mais concretamente a área dos animais da quinta, indo ao encontro à abordagem High Scope de que se deve “estabelecer um modelo de “enquadramento aberto”, flexível e operacional que apoie uma educação apropriada do ponto de vista desenvolvimentista em diversos contextos e ambientes” porque “o conhecimento não

provém nem do objectos, nem da criança, mas sim das interações entre a criança e os objetos.” (Hohmann & Weikart, 2011: 19)

Bibliografia:

Hohmann, M. e Weikart, D. (2011), Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (1997), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

ANEXO 14: REFLEXÃO/AVALIAÇÃO SEMANAL DE 11 A 13 DE NOVEMBRO DE 2013

Tal como nas outras semanas de intervenção, esta semana também tive a preocupação de planificar tendo em conta um tema que interligasse as várias áreas curriculares. Desta forma e tendo em conta que esta semana se comemorou o Magusto, todas as atividades foram realizadas a partir desse tema.

Para iniciar a semana e visto que na segunda-feira foi o dia do Magusto (11 de novembro) no primeiro momento do dia, dedicado ao acolhimento, para além de ter perguntado que novidades queriam contar sobre o fim-de-semana, aproveitei também para perguntar se sabiam qual o significado do Magusto. Foi interessante ouvir comentários como “ - *O Magusto é o dia de S. Martinho*”; “ - *No dia do Magusto as pessoas juntam-se para comer castanhas*.”. Para clarificar as suas respostas, recorri ao dicionário de Língua Portuguesa para ler à turma o seu significado. Desta forma, consegui não só que a turma soubesse o verdadeiro significado da palavra, mas também tivessem contacto com um dicionário. Penso que foi uma boa forma de iniciar o dia uma vez que foi perceptível o seu interesse e entusiasmo.

Visto que na semana anterior a turma aprendeu uma consoante nova, a letra “L”, elaborei um texto com espaços em branco para que a turma conseguisse completá-los com palavras, constituídas pela letra l, impressas e plastificadas por mim, em que à medida que eu fui lendo o texto, a turma tinha de ler as palavras afixadas no quadro e saber qual a palavra correta a colocar no espaço em branco. O texto foi projetado no quadro e embora a atividade tenha corrido muito bem, porque a turma não apresentou dificuldades em realizá-la, das próximas vezes terei de ter atenção ao tamanho das palavras que irei imprimir porque reparei que ficaram pequenas em relação ao texto projetado. Sendo tão importante “ (...) viver situações de comunicação diversificadas e estimulantes, com frequência, para que a competência linguística da criança se desenvolva, não só ao nível da compreensão de mensagens, mas também ao nível da expressão (...) ” (Martins & Viana: 60), li à turma a lenda de S. Martinho bem como a história da Maria Castanha e, no final das mesmas, dedicamos algum tempo a falar sobre o que tinha sido ouvido e visualizado visto que foi projetado no quadro. Também para inserir a área de expressão plástica e visto que à tarde as turmas se iam juntar para comemorar o Magusto e comer castanhas, aproveitando o final da história da Maria Castanha – “*A Maria Castanha aprendeu a fazer cartuchinhos (...)*” também convidei os alunos a fazerem o seu “cartuchinho” para que pudesse ser utilizado na festa. Assim, distribui pela turma o molde de um

cartucho em folha de cartolina (visto que agora é proibido usar folhas de jornal) e o desenho de castanhas impressas numa folha para que pudessem pintar, recortar e colar no seu cartucho. Ao observar esta atividade de expressão plástica, verifiquei, mais uma vez, que alguns alunos ainda têm dificuldade em fazer o recorte por cima do tracejado e não pintaram na totalidade as castanhas, ficando muitos espaços em branco. Como tal e de modo a aperfeiçoarem a pintura, pedi que pintassem melhor porque eram capazes de o fazer. Em alguns casos, foi visível a diferença.

Para iniciar a aula de terça-feira, de forma diferente mas também lúdica, e aproveitando a comemoração do dia anterior, os alunos ouviram a música - "*Castanhas, castanhas*". Foi pedido que prestassem atenção à audição das duas primeiras vezes da música para que, depois, todos juntos cantássemos a música. Para acompanhar a letra, distribui pelos alunos diferentes instrumentos, cedidos pela professora de música, para que assim pudessem ter contacto com os mesmos e ir ao encontro do mencionado no Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 1.º Ciclo: "Os instrumentos, entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências, permitindo, ainda, conhecer os segredos da produção sonora.

A experimentação e domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão ser feitos através de actividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças." (p.67)

A esta primeira atividade do dia, seguiu-se uma outra que teve em consideração o que a docente titular me aconselhou: "*Enquanto uns alunos estão a fazer uma atividade no quadro, e sendo nossa intenção fazer uma avaliação das aprendizagens adquiridas de cada um, os outros podem estar a fazer outra atividade nos seus lugares.*". Assim, como era minha intenção saber em que nível se encontravam os alunos, enquanto pedi a cada um para se dirigir ao quadro e responder ao que era pedido, distribui pelos restantes elementos da turma, fichas de trabalho que serviram também como ponto de avaliação. Quando foram ao quadro, foram-lhes apresentadas palavras móveis (constituídas pelas vogais, consoantes e ditongos estudados) com o intuito de perceber se sabiam ler as palavras, identificar vogais, consoantes e ditongos presentes nas mesmas. Embora tivesse explicado à turma, antes de distribuir a ficha de trabalho, de que forma teriam de a realizar para que não surgissem dúvidas, vários elementos da turma sentiram necessidade de me irem questionando sobre a ficha, aquando da realização da mesma, revelando-se assim uma dificuldade para mim atender a esses alunos, estando focada ao mesmo tempo no aluno que estava no quadro, fazendo ainda observações sobre as suas

aquisições. Ainda que tenha conseguido fazer observações de todos os alunos, esta atividade tornou-se mais exigente do que estava à espera, pelo que houve até necessidade da docente titular e do meu par pedagógico intervirem junto dos alunos que estavam a realizar as fichas, visto que eu não conseguia dar resposta a tudo o que me era solicitado.

Outro momento em que consegui enquadrar o tema do Magusto com as atividades foi na área de Matemática. Embora apenas fosse para os alunos realizarem os exercícios do manual, onde tinham que compor e decompor números, distribui pelos alunos imagens de castanhas, impressas e plastificadas, para que pudessem fazer os exercícios através da utilização das mesmas. No final dos exercícios, desafiei os alunos com novos problemas e, os que apresentaram mais dificuldades, foram chamados ao quadro para fazer a composição e decomposição dos números, recorrendo novamente às imagens das castanhas, fazendo o seu manuseamento no quadro. Com esta atividade, consegui atender novamente a uma diferenciação pedagógica e a estratégias diversificadas.

Para esta semana um dos objetivos a ser cumpridos era propor que as crianças conhecessem diferentes tipos de casas, quer a nível nacional como internacional. Assim sendo, para fazer uma breve contextualização acerca desse assunto, inicialmente questionei os alunos se todas as pessoas habitavam em casas iguais às suas (se tinham a mesma forma, as mesmas características). Depois de fazer uma pergunta para lhes suscitar interesse para o que se seguia, comecei a mostrar o PowerPoint com imagens de diferentes casas. Todos os slides tinham um título, para identificar a imagem que estava a ser vista, e que era lido por mim. No entanto, foi curioso saber, quando interpelados sobre o que diziam os títulos, que conseguiram fazer uma leitura a partir das imagens, visto que ainda não sabiam todas as palavras do alfabeto. Não só conseguiram ler palavras como “*cidade do Porto*”, “*cidade de Lisboa*”, “*apartamento*”, associando-as às imagens, como por exemplo, as palavras “*Polo Norte*” visto que já conhecem as consoantes “*p*”, “*l*”, “*t*” e as vogais “*o*” e “*e*” e fizeram, portanto a associação para as restantes letras.

Ao contrário da semana anterior, esta semana não consegui cumprir com a planificação na íntegra visto que estava planificado a audição da música – “Os números a cantar”, de Maria de Vasconcelos e interligar com a área de expressão motora ao realizar uma coreografia. No entanto, devido a outra atividade, não foi possível de ser cumprida. A referida atividade foi realizada em Matemática à qual dei o título – “*Vamos divertir-nos?*”. As atividades foram realizadas com base nos conteúdos que tinham aprendido até ao momento e foram elaborados tendo em conta o tema do Magusto. Ao utilizar como estratégia a pergunta feita inicialmente, e face à forma como

os exercícios estavam construídos, penso que foi o motivo para que tivessem sido realizados com sucesso e com motivação. O melhor feedback que pude ter sobre o seu interesse e motivação foi os alunos dizerem: “Posso ir a seguir?”; “Falta muito para chegar à minha vez?”. Constatei novamente que os alunos gostam de fazer atividades diferentes, para além das impostas nos manuais, pelo que continuarei a proporcionar-lhes este tipo de atividades.

Bibliografia

Martins, M.; Viana, Leopoldina. O Papel do Livro na Formação Intelectual da Criança: a Importância do Livro, Antes de Ler. *Revista Saber Educar*, 45 (5), 1-11

<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=43>, disponível a 16/11/2013

ANEXO 15: REFLEXÃO/AVALIAÇÃO SEMANAL DE 14 A 16 DE OUTUBRO DE 2013

Esta foi a primeira semana de estágio na qual intervim sozinha e, se numa fase inicial estava um bocado receosa pela forma como a semana iria decorrer, ao longo do primeiro dia notei que esse nervoso inicial que me acompanhou se foi dissipando.

Relativamente às atividades que foram planificadas, nem todas foram possíveis de realizar no próprio dia porque o tempo não foi suficiente. Com isto retenho que nas futuras planificações tenho de ter mais cuidado com o tempo que destino a cada atividade pois, para além de ter planificado sem ter em conta as dificuldades que pudessem surgir, acabo por não conseguir proporcionar à turma atividades que tinha pensado realizar.

Referindo agora como decorreram as atividades realizadas, as limitações e capacidades da turma em relação às mesmas, bem como em relação às minhas dúvidas, na segunda-feira introduzi, pela primeira vez, a aprendizagem da letra “E”. Antes de ler à turma a história do “Príncipe E”, para lhes suscitar interesse e motivação pela aprendizagem de uma letra nova, pedi ao grupo que imaginassem como seria o príncipe e que o desenhasse numa folha, dada previamente por mim, para que depois de contada a história, pudessem comparar o príncipe que tinham imaginado, com o príncipe da história. Achei importante introduzir a letra “e” com uma história tendo em conta que “O desenvolvimento da imaginação, isto é, a capacidade de projecção no mundo das imagens mentais, nesta idade, está muito activado. Por isso, a criança gosta de contos de fadas, contos fantásticos.” (SABINO, 2008: 4).

Após esta atividade inicial, foi realizada a exploração da história e questionado ao grupo se tinham alguma dúvida em relação a alguma letra que tinham ouvido. Neste campo, o grupo demonstrou estar muito atento à leitura da história pois não teve dificuldade em responder às questões feitas por mim. Dada a simplicidade da mesma, talvez a única palavra que suscitasse dúvidas em relação ao seu significado, fosse a palavra “cara de travesso”, no entanto, nenhum aluno disse ter dificuldades, alguns responderam até: “*é ter cara de desconfiado*”, “*cara de malandro*”.

Em relação à área da matemática, e como forma de abordar os conceitos “em frente”, “à esquerda” e “à direita” optei por inicialmente dar apenas um exemplo onde se aplicavam essas noções, para depois fazermos uma atividade na sala de aula e aprenderem dessa forma esses conceitos. Reparei que, ao fazer perguntas como “*digam qual o menino ou menina que está à vossa esquerda e direita*”, “*toquem com a vossa mão direita no menino ou menina que está à vossa frente*”, “*quantos meninos*

estão do vosso lado esquerdo”, etc, alguns alunos hesitavam em fazer a atividade pois ainda não sabiam bem qual era o seu lado esquerdo ou direito. Essa observação levou a que no dia seguinte eu tivesse mais atenção a esse grupo de alunos e insistisse mais nas posições de lateralidade, realizando outro jogo com eles mas que fossem introduzidos mais conceitos novos - “por baixo”, “em cima”, “por detrás”, “dentro”, “fora”. Esta atividade tinha sido planificada para ser executada no exterior, no entanto, devido ao tempo chuvoso, a atividade teve de ser realizada na sala de aula pelo que tive de me adaptar aos materiais e ao espaço da sala. Antes de explicar as regras do jogo, para que os alunos se sentissem motivados e com atenção às instruções que iria dar, disse-lhes que quem ganhasse o jogo iria ser premiado. Penso que esta estratégia funcionou pois, para além de estarem entusiasmados, prestaram bastante atenção e não perturbaram a atividade. Com este novo jogo, reparei que o grupo de alunos que ainda confundia a direita da esquerda eram apenas três elementos, pelo que pude intervir posteriormente de forma diferenciada a esses três alunos ao insistir durante as aulas sobre esses conceitos. Fi-lo de uma forma simples, numa situação em que o aluno me disse que não sabia do seu lápis, disse-lhe “ – *Olha para o chão do teu lado esquerdo.*” para reforçar os conceitos de lateralidade. Ainda sobre esta última atividade e para relacionar e envolver o que os alunos tinham aprendido, com a simples surpresa que o vencedor iria ganhar, elaborei um cartão, que posteriormente coloquei dentro de um envelope, que tinha escrito: “o teu presente está...**dentro** da sala de aula, **à direita** das estrelinhas”. De forma a atender novamente a uma pedagogia diferenciada e visto que uma aluna da turma já sabe ler, pedi que fosse ela a ler o cartão ao seu colega da sala, vencedor da atividade apelidada de “conceitos adquiridos”. Foi também minha intenção colocar o presente junto das estrelinhas (coladas por mim no quadro na primeira intervenção, realizada com o par pedagógico) visto que tem sido uma estratégia utilizada por mim, para criar motivação e interesse em diversas atividades.

Voltando a referir a aula de segunda-feira, em relação a estudo do meio, embora tivesse planificado duas atividades em grupo, apenas uma foi possível de realizar. Quanto a esta, e como forma de descobrirem quantas turmas e salas havia no 1º ciclo, foi pedido a cada grupo que se deslocasse a cada sala e fizesse essas perguntas ao docente da respetiva turma. Embora tivesse sido explicado antes que deviam de fazê-lo de uma forma calma, sem fazerem barulho nos corredores, o grupo ficou bastante agitado com a atividade e quando saíram da sala alguns alunos correram pelos corredores assim como quando regressaram, queriam logo dizer as respostas. Esta foi, de facto, a primeira vez que trabalhei com a turma em grupos e não sabia como iriam reagir. Perante o que observei, reparei que no dia seguinte,

quando fosse realizar com eles a atividade em grupo que tinha sido planejada para segunda-feira, teria de insistir com eles sobre as regras a ter em trabalho de grupo para que aos poucos comesçassem a adquirir regras nesse tipo de atividades. Esta atividade revelou-se interessante porque tinha pensado em realizar um gráfico de barras com os dados obtidos por eles e a turma revelou interesse em registrar o gráfico nos seus cadernos.

Outro aspeto observado nas primeiras semanas de estágio e que esta semana pude por em prática, face à forma agitada com que às vezes chegaram à sala do intervalo, foi pedir aos alunos que quando se sentassem baixassem as cabeças e fechassem os olhos para poderem-se acalmar visto que já estavam na sala de aula.

Visto que a turma já tinha aprendido todas as vogais, optei por iniciar a aula de terça-feira com a audição da música – “Panda vai à escola- a família das vogais”. Não só tive como intenção usar a interdisciplinaridade entre as várias áreas do saber, como também procurei que esta atividade se assumisse como estratégia para o bom desenrolar das aprendizagens que se seguiam. No entanto, a forma como tinha pensado que a atividade acontecesse – *“A turma será dividida em grupos para que cada grupo cante uma parte da música. Todos terão oportunidade de participar e em conjunto cantar a música do início ao fim.”* (planificação 15 de outubro, descrição das atividades e estratégias) não foi conseguido visto que a turma começou a cantar unanimemente. Como senti que estavam entusiasmados a cantar a música, optei por não interromper a sua participação para não quebrar o ambiente que estava a ser criado. Dando continuidade ao estudo da letra “e” e no sentido de saber se os alunos tinham adquirido corretamente a aprendizagens das vogais, projetei um PowerPoint com palavras e respetivas imagens para que sublinhassem as vogais, dissessem qual a letra que estavam a sublinhar, bem como dissessem de que forma a palavra estava escrita, se com letra maiúscula ou minúscula, de imprensa ou manuscrita. Apesar de a atividade ser realizada de forma individual (eu chamava um elemento aleatoriamente e este ia ao quadro responder ao que era pedido por mim), toda a restante turma observava e ouvia a resposta dada pelo elemento chamado. No entanto, constatei que ao chamar três elementos e ao fazer as mesmas perguntas, estes tiveram dificuldade em distinguir as vogais. Quando perguntado se a palavra estava escrita com letra maiúscula/minúscula, imprensa/manuscrita, nenhum elemento da turma teve dificuldade em responder. Realço, assim, a importância de pronunciar mais vezes as diferentes vogais, principalmente, a estes três elementos da turma.

No tempo destinado à área de estudo do meio, a turma realizou a atividade que tinha sido programada para o dia anterior. Visto que no manual teriam de associar as imagens de alguns objetos (furador, martelo, agraphador, lupa, ...) às imagens que

representassem a sua função, planeiei realizar quatro grupos e distribuir por cada um um objeto de cada, mencionado nos manuais. A intenção não só foi a de lhes proporcionar o contacto com esses materiais mas também a de descobrirem quais as suas funções através do seu manuseamento e visualização direta. Tendo em conta que no dia anterior a atividade em grupo tinha-se revelado um pouco barulhenta, antes dos materiais serem distribuídos pelo grupo reservei uns minutos para lhes lembrar o que tinha acontecido menos bem no dia anterior e que aspetos deveriam ser melhorados face à atividade que se seguia. Se inicialmente cumpriram as regras, a meio da atividade começaram a fazer barulho porque queriam todos, ao mesmo tempo, mexer nos materiais, no entanto a situação foi controlada por mim ao lembrar-lhes novamente o que tínhamos combinado inicialmente. Para incutir nos alunos autonomia nas aprendizagens, bem como a exposição oral dos mesmos, foi pedido a cada grupo que escolhesse um representante para se descolar ao quadro e expusesse a toda a turma o que tinham discutido em grupo (como se chama o objeto, qual a sua função, onde podem ser encontrados). Foi importante perceber se conseguiam eleger o elemento por unanimidade, ou se tinham dificuldade em assumir essa tarefa. Dois grupos conseguiram fazê-lo, ainda que quase todos os elementos revelassem vontade de participar, os outros dois não chegaram a nenhuma escolha consensual uma vez que dois dos elementos se levantaram e participaram na atividade por vontade própria e sem que ninguém os nomeasse. Concluo, a partir desta atividade que, futuramente, será importante incutir-lhes que trabalhar em grupo é saber ouvir os outros, e respeitar as opiniões de todos os elementos.

Em relação a quarta-feira, no tempo destinado a matemática, houve necessidade de aprender conceitos novos mas também de reforçar os conceitos já aprendidos. Utilizando outra estratégia, foi apresentado à turma uma imagem em PowerPoint em que, a partir da imagem fui fazendo perguntas sobre os conceitos que tinham aprendido até ao momento. Foram feitas perguntas como: *“Quem está à frente da senhora de bata branca?”*; *“Quem está **atrás** da menina que está a descer o escorrega?”*; *No canto inferior esquerdo da imagem estão duas meninas e um menino a desenhar. Os marcadores que estão ao lado da cola estão **dentro** ou **fora** do recipiente?”*; *“O menino que está sentado no banco tem uma mochila vermelha. A mochila está pousada no seu lado direito ou esquerdo?”*etc. (planificação 16 de outubro, descrição das atividades e estratégias) que, apesar das perguntas serem direcionadas a toda a turma, sem questionar nenhum aluno individualmente, toda a turma foi respondendo revelando ter adquirido os conceitos pretendidos.

Tal como mencionado no início da reflexão, uma das atividades que não se realizou foi a construção do horário da turma (visto que no manual de estudo do meio

tenham de preencher uma tabela com o respetivo horário) que iria ser feito em cartolina para ser afixado na sala, uma vez que o tempo não foi suficiente para toda a planificação. Saliento, assim, a importância que a planificação assume como um apoio e um guia para a intervenção educativa do professor, não tendo que ser, obrigatoriamente, seguida à risca. Tal como está enunciado nas Orientações Curriculares, planificar atividades: “implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem, organizando os recursos materiais e humanos necessários à sua realização.” (M.E, 1997:26)

Bibliografia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sabino, M. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. *Revista Iberoamericana de Educación*, 45 (5), 1-11

ANEXO 16: REFLEXÃO/AVALIAÇÃO SEMANAL DE 10 A 14 DE MARÇO DE 2014

Esta semana foi bastante importante para o arranque do nosso projeto de sala e bastante produtiva.

No último dia da semana anterior expusemos numa manta as imagens de animais que as crianças tinham trazido de casa e dialogámos sobre elas. Penso que não poderíamos ter começado de melhor forma esta semana como iniciamos, ao visitar a quinta do colégio e conhecer os animais que lá existem. Foi durante a parte da manhã, ao comunicar o que as crianças iriam fazer no primeiro dia da semana, quando disse que da parte da tarde (visto que de manhã o grupo é dividido em dois momentos, um grupo das 10:30 às 11:00 e outro grupo das 11:00 às 12:00, para terem expressão física e motora), elas iam ter uma atividade no exterior da sala. Não só iam lancha no exterior, como iam poder visitar a quinta do colégio. Foi agradável perceber que tinham gostado da surpresa, até porque nunca tinham saído dos seus locais habituais quando frequentam o exterior - o parque onde têm os escorregas, baloiços, etc; a horta onde plantam alimentos no início do ano letivo; o jardim onde costumam plantar árvores e o passeio em frente às salas onde podem correr ou fazer outras atividades.

Foi então com agrado que da parte da tarde pegaram nas suas mochilas, colocaram-nas às costas e saíram da sala, primeiro até ao local para deixar as mochilas onde lancharam mais tarde e, depois, até à tão aguardada quinta do colégio. Primeiro viram os porcos, onde eu e a educadora cooperante tivemos de pegar neles ao colo para poderem vê-los, de seguida viram as ovelhas e, por fim, viram os peixinhos. Em cada local tanto eu como a educadora estagiária fizemos perguntas às crianças de modo a perceber se nos sabiam responder ou se eles mesmo nos queriam colocar alguma questão. Quando, no lago dos peixes, o Vicente perguntou “Virgínia, de que é coberto o corpo dos peixinhos?” não descurei a sua pertinência e o quanto era importante para um dos pontos do nosso quadro de investigação - “O que queremos saber”.

No dia seguinte foi dada importância ao diálogo sobre o dia anterior. Perante o que tinham visto, as pesquisas que fizeram sobre os animais e o seu interesse pelo tema, deu-se o arranque ao nosso quadro de investigação. Como tal, perguntei às crianças o que já sabiam, o que queriam descobrir, onde poderiam investigar e o que queriam

fazer. A maioria das crianças participou neste momento e conseguiram chegar a um consenso quanto ao que queriam colocar no quadro de investigação. Dadas as suas respostas escrevi em folhas de cartolina e pedi a várias crianças para desenharem o que tinha sido escrito. Desta forma conseguiriam ler através das imagens o que tinham pedido, assim como teriam o contacto com o código escrito. Para esta tarefa perguntei também às crianças o que queriam desenhar para se sentirem motivadas a fazê-lo, percebendo, assim, que tomei a melhor decisão. Saliento o momento em que a Beatriz se dirigiu a mim e disse: “eu quero desenhar o camaleão mas eu não sei como se desenha.” Percebi o seu interesse e esforço em querer fazê-lo, dando assim oportunidade a que ela o conseguisse desenhar ao mostrar uma imagem do camaleão através do meu computador pessoal. A sala possui um computador mas, de facto, não se encontra disponível para as crianças poderem utilizá-lo visto que é antigo e muito lento. No entanto, é através destes exemplos que não devemos descurar a importância de proporcionar às crianças o contacto com as novas tecnologias pois, na falta de livros no momento com imagens de camaleões, a única e melhor forma de os mostrarmos é recorrendo à internet.

Para esta semana foi também planificado o reconto da história da Grisela mas de uma forma diferente para que as crianças se sentissem motivadas a fazê-lo e se envolvessem na atividade. Assim, apresentei um livro, feito em cartolina, em que apenas tinham as imagens dos animais e as crianças teriam de pintar. À medida que iam recontando a história, convidava, de forma aleatória, uma criança para se deslocar ao pé de mim e poder pintar o animal que estava em cada imagem. Foram várias as intenções que tive com esta atividade, sendo também uma delas o facto de querer deixar um livro na biblioteca da sala mas que tivesse a participação de todos. Para além de o ter conseguido fazer, consegui que o fizessem com agrado pois sempre que virava uma página, eram várias as crianças que levantavam o braço e me pediam para pintar. Como a história só tinha seis animais e há vinte crianças na sala, as crianças que foram chamadas apenas pintaram uma parte. Quando parte do último animal foi pintado por uma criança, dividi as crianças por grupos e distribui as folhas para que todos pudessem pintar o que faltava. Senti a sua satisfação e senti também que TODOS participaram no novo livro da biblioteca, consegui o que queria!

A planificação da semana não foi toda cumprida e, sabendo de antemão que há momentos do dia em que as crianças não estão presentes devido às várias expressões

que têm, tenho de ter mais atenção relativamente ao número de atividades que planifico para a semana, ainda que as crianças na assembleia semanal peçam várias.

ANEXO 17: REFLEXÃO/AVALIAÇÃO SEMANAL DE 31 DE MARÇO A 3 DE ABRIL DE 2014

Devido à época festiva da Páscoa e sendo esta a última semana antes das férias, foram vários os momentos que tiveram de ser dedicados à época em si, no entanto, o projeto de sala acabou por ser incluído nas atividades, uma vez que a páscoa está também relacionada com os animais, nomeadamente o coelho e a galinha.

No seguimento das festividades, as crianças deslocaram-se uma primeira vez à capela do colégio para a celebração dos ramos e noutra dia da semana voltaram a deslocarem-se à capela para o encerramento da “Vida de Santa Paula” e posteriormente ao refeitório onde cantaram os parabéns a Santa Paula e comeram bolo.

Não obstante, durante a manhã do dia internacional do livro, as crianças foram até ao salão onde à sua espera estavam duas oradoras de contos infantis que dinamizaram três histórias.

Três momentos importantes mas que juntando aos momentos dedicados às expressões (inglês, expressão musical e expressão física e motora) limitam o tempo dedicado à aprendizagem e progresso do projeto de sala.

No entanto, para combater estas limitações, tentei que as atividades que tivessem de ser realizadas sobre o tema da páscoa pudessem, de alguma forma, abordar o tema de projeto.

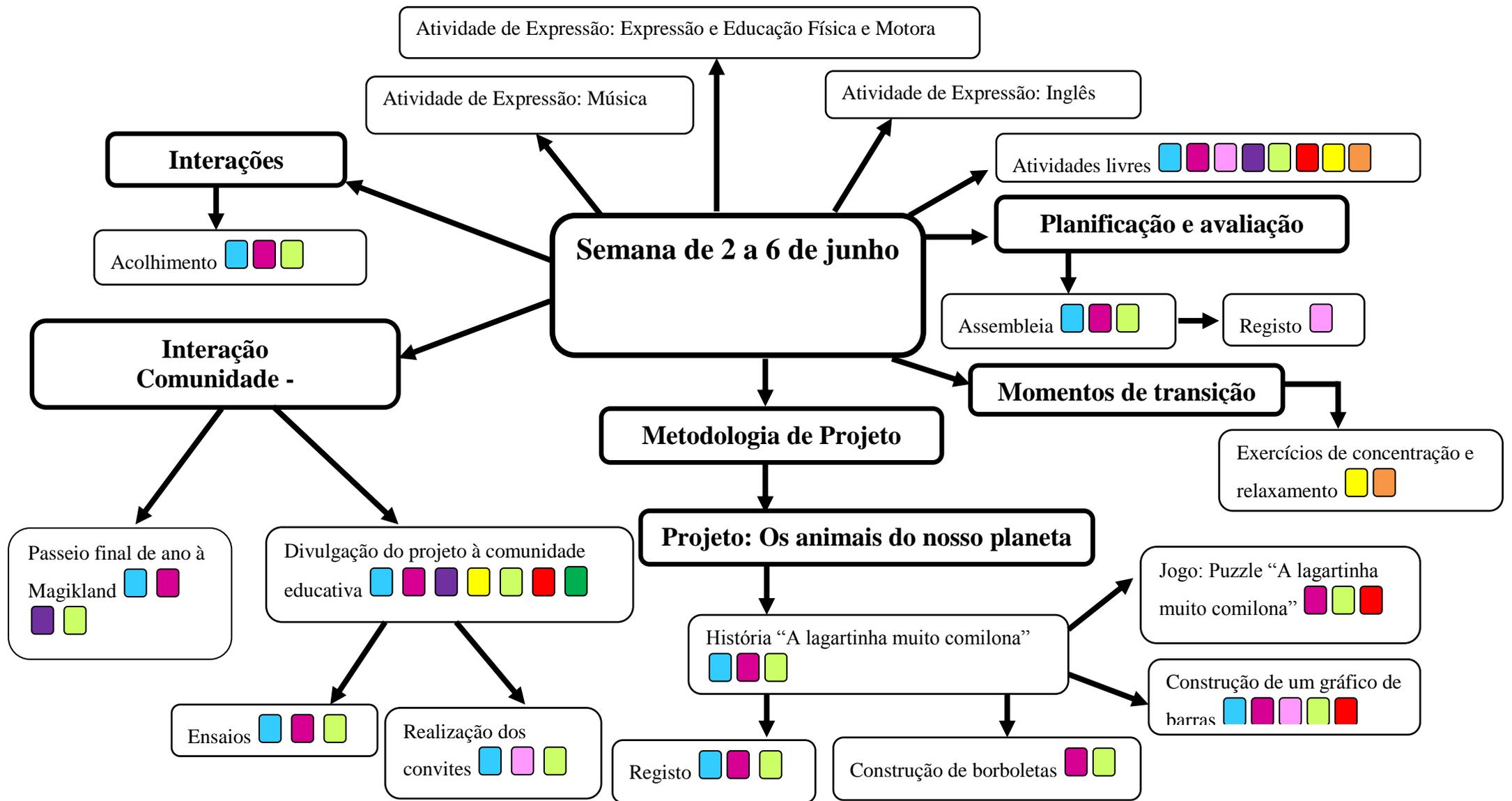
Era então necessário que as crianças fizessem as suas lembranças para levarem para casa. Dessa forma, eu e a educadora cooperante pensamos que seria interessante fazerem galinhas para enquadrar com o tema de projeto. Foi então que distribuímos os materiais necessários para a sua realização (caixas de ovos, tintas, cartolina, penas e cola) e se deu início à atividade. Para se sentirem envolvidos e satisfeitos com as suas lembranças, cada criança escolheu a cor com a qual queria pintar a sua galinha. Escolheram fazer galinhas azuis, roxas, laranjas, amarelas, cor-de-rosa, castanhas, enfim... muitas diferentes mas todas elas da preferência dos seus autores e isso é que é satisfatório para um educador. Proporcionar às crianças variados materiais para que consigam escolher e que, no fim, se sintam envolvidos e com um coração cheio de felicidade.

Após este momento foi então possível ligá-lo ao tema do projeto. Dialogamos sobre o animal que tinham produzido e recorremos às enciclopédias da biblioteca, oferecidas por mim, para descobrirmos mais coisas sobre as galinhas.

Foi interessante ver mais tarde algumas crianças na área da biblioteca a folhear as enciclopédias (ver 3º registo fotográfico) e a apontarem para as imagens de alguns animais. Senti que estavam divertidos e interessados sobre o nosso projeto.

Mais uma vez uma criança tinha-me pedido para ler uma história especificando que podia ser sobre coelhos. Fiquei contente com o seu pedido porque visto que nos encontrámos na época festiva da páscoa, pensei que não poderia ter sido melhor escolha, assim abordáramos o tema da páscoa e mais um animal, que neste caso foi o coelho. Para interagir com o grupo perguntei se conseguiriam descobrir qual seria a história que iriam ouvir, estando o livro na estante da biblioteca pelo que só teriam de ver qual o que lá estava a mais. Descobriram facilmente porque era o único que lhes era estranho. Dinamizei a história distribuindo ovos pelos animais da sala (o coelho da história também distribuía ovos por outros animais) e, assim, consegui que os olhos das crianças estivessem postos em mim, consegui captar a sua atenção, do início ao fim da história. Para complementá-la, todos tiveram oportunidade de decorar umas folhas de cartão em forma de ovo e que mais tarde se transformaram em galinhas, através da colagem do bico em cartolina e da colagem das asas com o molde das suas mãos. Todos os seus trabalhos foram expostos no placard exterior da sala e assim ficou preenchida a semana dedicada à páscoa.

ANEXO 18: PLANIFICAÇÃO SEMANAL DE 2 A 6 DE JUNHO DE 2014



Intenções Pedagógicas:

- Expressar-se oralmente;
- Saber escutar e esperar pela sua vez para falar;
- Saber ouvir uma história;
- Recontar uma história;
- Dialogar com o grupo;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Utilizar diferentes materiais de expressão plástica;
- Trabalhar em grupo;
- Desenvolver a memorização visual e o raciocínio;
- Saber construir um gráfico de barras;
- Propor ideias em situação de grande grupo;
- Revelar espírito de ajuda.

Áreas de Conteúdo:

-  Área do Conhecimento do Mundo
-  Área da Formação Pessoal e Social
-  Domínio da Expressão Motora
-  Domínio da Expressão Musical
-  Domínio da Expressão Dramática
-  Domínio da Expressão Plástica
-  Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
-  Domínio da Matemática
-  Domínio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

Espaço: Sala dos 4anosA; sala de vídeo; sala de ginástica; refeitório e espaço exterior.

Materiais: Livro em feltro - “A lagartinha muito comilona”; folhas de alumínio; tintas; puzzle; papel de cenário; imagens da história impressas; guardanapos; pregadeiras; marcadores; água; pincéis.

Recursos Humanos:

Educadora: Virgínia Simões

Estagiária: Gilda Carvalho

Auxiliar de ação educativa: Conceição Pinto

Estratégias:

- Dando continuidade ao trabalho de projeto, mais especificamente ao grupo dos animais aéreos, a semana iniciará-se lembrando o que foi abordado na semana anterior sobre o referido tema. Como tal, depois de dialogar com o grupo sobre o poema que foi lido “Pássaros da cabeça”, a educadora estagiária colocará novamente a música ouvida para as crianças lembrarem e cantarem de novo.
- Seguidamente, a educadora estagiária perguntará às crianças se acham que as gavetas do pássaro têm mais atividades, convidando um elemento da sala a abrir as restantes gavetas (cinco), que na semana anterior não tinham qualquer atividade. Depois de a criança retirar os cartões das gavetas e mostrar ao grupo, a educadora estagiária dirá o que está escrito nos respetivos cartões. Assim, tendo o pássaro de madeira cinco gavetas, cada uma delas terá uma atividade, sendo elas: 1º História - “A lagartinha muito comilona”; 2º Registo; 3º Construção de um gráfico de barras; 4º Construção de borboletas; 5º Jogo: puzzle “A lagartinha muito comilona”.
- Especificando agora cada uma delas, a história será dinamizada através de um livro construído em feltro pela educadora estagiária. Antes de começar a leitura o grupo de crianças será dividido por quatro grupos, cada um com cinco elementos para que no final da leitura da mesma, seja pedido a cada grupo para que através do livro em feltro recontem a história ouvida. Assim, terão a oportunidade de ao recontar a história manusearem o livro.
- Depois da história ser lida e recontada pelas crianças, a educadora estagiária pedirá às crianças para fazerem o registo da história utilizando outra técnica de registo. Desta vez, terão à sua disposição folhas de alumínio e tintas para poderem desenhar sobre as mesmas (folhas de alumínio).
- Aproveitando também para trabalhar o domínio da matemática, será proposto ao grupo de crianças que construam, com a ajuda da educadora estagiária, um gráfico de barras. Como tal, será facultado papel de cenário que terá uma tabela desenhada previamente pela educadora estagiária, as imagens da história impressas (uma maçã, duas peras, três ameixas, quatro morangos, cinco laranjas, uma fatia de bolo de chocolate, um gelado, um picle, um bocado de queijo, uma rodela de chouriço, um chupa-chupa, uma fatia de tarte de cereja, uma salsicha, um queque, e um pedaço de melancia) e números impressos para que as crianças consigam organizar os dados no gráfico. Do lado esquerdo do gráfico as crianças terão de colocar o número correspondente à quantidade de elementos que está na tabela (1, 2, 3, 4, 5, 10), na parte de cima estará escrito os dias da semana (que a lagartinha comeu os

alimentos) em letra maiúscula e, na parte de baixo, terá espaço em cada quadrado correspondente ao dia da semana para que as crianças possam escrever o nome do alimento que a lagartinha comeu no respectivo dia. Para tal, a educadora estagiária escreverá previamente numa folha os nomes dos alimentos para posteriormente as crianças copiarem e escreverem no respectivo gráfico.

- Tendo as crianças construindo porcos e ovelhas bem como a área dos animais da quinta, o leão em madeira como sendo animal selvagem, assim como a área dos animais aquáticos ao construir um aquário, na presente semana e visto que os animais aéreos estão a ser abordados, inicialmente através da história “Pássaros da cabeça” e posteriormente, através da história “A lagartinha muito comilona”, as crianças terão a oportunidade de construir borboletas em diferentes materiais. Entre vários exemplos poderão fazê-las utilizando pregadeiras e lenços de papel que serão depois pintados com marcadores, poderão fazê-las utilizando as embalagens dos iogurtes líquidos ou rolos de papel higiénico para o corpo da borboleta e cartolina para as asas, assim como borboletas em cartão que poderá ser pintado e decorado, por exemplo, com as cápsulas de café. Depois de construídas, todas as borboletas serão penduradas em todo o teto da sala.
- Relativamente à última atividade, apresentada na última gaveta do pássaro, será apresentado a todas as crianças um puzzle desmontado com a última imagem do livro, a borboleta, cujas peças as crianças terão de juntar para construir o puzzle.
- O final de semana será dedicado à preparação da divulgação do projeto de sala a toda a comunidade educativa.

<p>À descoberta dos outros e das instituições</p> <p>Expressão e Educação Plástica</p> <p>Expressão e Educação Musical</p>	<p>livre</p> <p>Jogos de exploração da voz</p>	<p>- Reproduzir o refrão de uma música</p>	<p>registar o seu sentimento por essa pessoa através do desenho e de uma frase. A frase será dita pelos alunos à professora estagiária que, depois de a escrever num papel, será transcrita no coração. Os alunos ouvirão também a música de André Sardet “Adivinha quanto gosto de ti” (http://www.youtube.com/watch?v=db7LgSdiGmA) e juntos, cantar-se-á o refrão.</p> <p>2º Continuação da construção/decoração do Castelo</p> <p>Caso haja tempo, a parte final da aula será dedicada à decoração do castelo.</p>	<p>Castelo (materiais inerentes à sua construção)</p>
--	--	--	---	---

Observação: Tema da semana – “A Família”

Avaliação: Observação direta

ANEXO 20: REFLEXÃO – METODOLOGIA DO TRABALHO DE PROJETO

A metodologia de projeto baseia-se no pressuposto de que se deve ” preparar a nova geração para pensar por si própria e, se esta assim o decidir, inclusive rever ou rejeitar o que agora pensamos” (Oliveira-Formosinho, 2011: 50), garantindo o acesso ao conhecimento e à cultura levando a uma liberdade de discussão que é também um pressuposto deste método. Como afirma Katz (1994), “um projeto é uma investigação em profundidade sobre uma situação problemática que seja considerada pertinente quer para a intencionalidade educativa do educador, quer para a vivência da criança.” (citado em Mendonça, 2002: 81).

Assim, deve existir um envolvimento ativo das crianças, mantendo-as interessadas e implicadas no projeto devendo o educador aproveitar o interesse e as ideias que vão surgindo no decorrer da temática. Assim sendo, o trabalho de projeto deve pôr em prática uma pedagogia de participação que, apesar de estruturada pelo educador, deve partir das crianças e ser negociada com elas.

Quando iniciei o estágio ainda não estava a decorrer nenhum projeto na sala dos 4 anos A, no entanto a educadora foi-me dando a conhecer os seus interesses e confidenciou que desde a presença de uma mãe de uma criança na sala, onde leu um livro sobre um peixe e ofereceu um verdadeiro à sala, despoletou o interesse das crianças pelos animais fazendo com que algumas tenham levado para a escola fotografias suas com animais.

Por estes motivos e por outros, como irei explicar mais à frente, durante a minha prática pedagógica implementei um projeto na sala sobre os animais denominado de “Os animais do nosso planeta”.

Como referi anteriormente, este tema surgiu do interesse das crianças mas antes de dar início ao projeto, foram proporcionadas algumas experiências e atividades para também eu verificar qual era realmente o seu interesse e até que ponto se envolviam.

Depois do diálogo entre mim e o grupo e de me terem pedido para ler uma história sobre animais, escolhi a história da Grisela visto que abordava vários animais e para os envolver também na história, no momento do reconto da mesma “apresentei um livro, feito em cartolina, em que apenas tinham as imagens dos animais e as crianças teriam de pintar. À medida que iam recontando a história, convidava, de forma

aleatória, uma criança para se deslocar ao pé de mim e poder pintar o animal que estava em cada imagem.” (ver avaliação semanal de 10 a 14 de março). Na mesma semana foi-lhes também proporcionado a visita à quinta do colégio, onde puderam ver alguns animais como porcos, ovelhas e peixes. Foi perante o lago dos peixes que uma criança se dirige à educadora e pergunta: “Virgínia, de que é coberto o corpo dos peixinhos?”. Face ao interesse que já tinham revelado ao falarem e trazerem para a sala imagens de animais e à pergunta feita pela criança, deu-se o mote para o início do projeto dando voz aos interesses das crianças.

Abordando agora todas as fases do projeto, passo de seguida a explicá-las.

A execução do projeto em educação reflete-se em quatro fases. Sendo a primeira a *Definição do Problema*, ou seja, a altura em que as crianças refletem sobre o que já sabem sobre o assunto e o que têm interesse em investigar, sendo que, o projeto pode partir de qualquer situação sendo proposto quer pelo educador, quer pela criança. Nesta fase o educador assume um papel de primordial importância tendo em conta que é sua função “manter o diálogo, a discussão, garantindo a complexificação das questões, dando a palavra a todas as crianças, estimulando as menos participativas, ajudando o grupo a tomar consciência realista daquilo que pode fazer” (Ministério da Educação, 1998: 140).

Quanto ao projeto da sala, perante o interesse que referi anteriormente, deu-se o arranque ao nosso quadro de investigação. Inicialmente dialoguei com as crianças sobre o que sabiam, o que queriam descobrir, onde poderiam investigar e o que queriam fazer tendo a maioria das crianças participado neste momento e conseguido chegar a um consenso quanto ao que queriam colocar no quadro de investigação. Depois de escrever em folhas brancas o que tinham partilhado, envolvi as crianças ao representarem o que lá estava escrito através de desenhos e posteriormente, afixei o quadro de investigação numa das paredes da sala para estar presente e à vista durante todo os seus percursos de aprendizagens.

Posteriormente, segue-se a *Planificação e Lançamento do Trabalho* que se centra em identificar os recursos necessários e em organizar todo o trabalho. Nesta fase, definem-se e distribuem-se as tarefas, organiza-se o trabalho e enumeram-se os recursos necessários.

Depois de termos realizado o nosso quadro de investigação e das crianças terem escolhido o título do projeto – “Os animais do nosso planeta”, começou-se por distribuir as tarefas, inicialmente pela divisão dos animais e pelo recorte da imagem do planeta com o título do projeto para se construir uma teia. Três grupos de crianças ficaram então

responsáveis por selecionar os grupos de animais (terrestres, aquáticos e aéreos) e um elemento ficou responsável pelo recorte. Depois de realizada a teia, todas as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto foram devidamente divididas para que houvesse a participação e envolvimento de todas as crianças.

Na *Execução*, ou seja, na terceira fase, cabe às crianças a pesquisa e a recolha de informação que considerem necessária. Depois de recolhida a informação, esta é registada, organizada e selecionada de modo a afixar a que se considera mais relevante. Para Oliveira Formosinho nesta fase “ um ou mais planos de ação-pesquisa emergirão, escolhendo-se o que parece ser capaz de melhor responder à situação-problema e às possibilidades de conduzir a pesquisa” (2011:57).

Ao longo do projeto de sala o processo de pesquisa foi realizado de várias formas: através de uma visita de estudo, de pesquisa em livros/enciclopédias e através do computador. Pesquisas feitas quer na instituição quer com a ajuda e envolvimento dos pais. Houve também intenção de realizar uma entrevista ao Sr. Artur (o senhor que cuida da quinta do colégio) mas foram várias as condições que condicionaram a sua concretização. A par das pesquisas que foram feitas pelas crianças (que são posteriormente afixadas na sala), houve também um leque alargado de atividades concretizadas que, perante os seus interesses e pedidos, foram possíveis de realizar. Como pedido e registado no quadro de investigação, construíram um porco em plástico (feito em balão), um leão em madeira e no desenrolar do projeto foram surgindo ainda outras ideias: a construção da área dos animais da quinta, a construção de um aquário e a construção de borboletas.

Quanto à última fase, definida por *Avaliação/Divulgação* esta engloba a síntese da informação adquirida ao longo do projeto tornando-a explícita para os outros aquando da sua apresentação. Esta fase implica uma avaliação de todo o trabalho, de que como foi desenvolvido, o que aprenderam de novo, como decorreu o trabalho de equipa e de que modo foram realizadas as pesquisas para de seguida se passar à divulgação, que, neste caso concreto dos animais do nosso planeta, passou por uma exposição e apresentação aos restantes grupos do pré-escolar sobre o que aprenderam e executaram relacionado com o tema.

Bibliografia:

Mendonça, M. (2002). *Ensinar e Aprender por Projectos*. Porto: Ed. ASA;
Ministério da Educação, (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré- Escolar*, Departamento da Educação Básica;
Oliveira- Formosinho, J. (org.) (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.

ANEXO 21: REFLEXÃO/AVALIAÇÃO SEMANAL DE 24 A 28 DE FEVEREIRO DE 2014

Sendo esta a primeira semana de intervenção estava um bocado expectante como iria decorrer e se iria conseguir realizar com as crianças todas as atividades planificadas.

Tendo em conta que havia como intenção dedicar a semana ao Carnaval, todas as atividades foram planificadas nesse sentido.

Assim, iniciei a semana com a apresentação de duas rimas sobre o Carnaval pelo que as crianças revelaram atenção e entusiasmo ao tentar memorizá-las. Prova disso, foi no dia seguinte, quando no momento de acolhimento, as crianças, de um modo geral, quiseram citar as rimas. Algumas crianças souberam dizer as rimas sem falhas, outras não as sabiam na totalidade mas foi positivo verificar que estavam entusiasmadas em mostrar que as sabiam.

Outra atividade que foi possível de realizar foi a decoração de um palhaço. Inicialmente apresentei o palhaço impresso do tamanho igual ao de uma criança. Para interagir com as crianças e suscitar a sua atenção e entusiasmo, pedi a uma criança (**como se pode ver em baixo**) que se colocasse ao lado da imagem para que todos vissem que iam decorar um palhaço do mesmo tamanho que eles. Tal como previsto, as crianças mostraram satisfação e interesse por começarem a atividade. Depois de mostrar quais os materiais que iriam ser utilizados para a sua decoração (tintas, tecidos e lã), foram várias as crianças que pediram para colar os tecidos. Assim e para que todos participassem, as crianças foram divididas em dois grupos, enquanto um grupo iniciou a decoração do palhaço, onde tinham de cortar e colar os tecidos e fazer algumas pinturas utilizando as tintas, o outro grupo foi fazendo máscaras de carnaval (outra atividade planificada) reutilizando caixas de ovos e pintando com tintas para posteriormente se afixar no placard exterior da sala. Assim que terminaram de realizar as suas máscaras, os papéis inverteram-se para que estes pudessem também decorar o palhaço e vice-versa.

Estas tarefas foram realizadas em três dias, visto que o grupo tem várias atividades fora do espaço da sala e contempladas no seu horário como a expressão motora, o inglês e a música, o que limita o tempo de execução das tarefas previstas na sala.

Durante a semana foi possível apresentar a história “Princesa Poppy Brinca ao Carnaval”. Uma atividade que consegui dinamizar não só utilizando o livro para realizar a leitura mas recorrendo também ao computador para colocar música de carnaval em

dois momentos da leitura da história. Depois de dinamizada senti satisfação por tê-lo feito dessa forma pois, através dos olhares e da atenção com que as crianças estavam, percebi que tinha captado o seu interesse e que tinha provocado nelas curiosidade e satisfação. Prova disso foi algumas crianças terem-me pedido no final para colocar a música novamente.

Ao contrário desta atividade, não consegui apresentar o vídeo - “Anita no circo”, uma sugestão feita por uma criança na semana anterior, quando, no momento de Assembleia Semanal pediu para ver um vídeo de Carnaval. A mesma não pôde ser apresentada face ao tempo que tínhamos perante várias atividades que foram programadas, ficando assim prevista a sua apresentação na semana seguinte.

Perante esta impossibilidade, salienta-se o facto de que as planificações devem ser flexíveis e servem também como orientação e não como algo que deve ser seguido à risca, podendo ser alteradas sempre que alguma circunstância o exige.

Apesar de na sexta-feira não estar prevista a minha presença no estágio, decidi aparecer para viver com o grupo de crianças o dia de Carnaval e integrar-me mais no grupo. Todas as crianças se apresentaram com os seus fatos e muito divertidas e foi também dessa forma que decidi apresentar-me na sala, vestida com a minha roupa de polícia e de forma divertida. Foi notória a cara de surpresa quando me viram vestida de forma diferente mas foi também agradável sentir que as crianças gostaram de me ver naquele registo, ao nível delas, como uma criança. Sem dúvida que foi uma boa experiência.

Para finalizar, a semana foi também marcada, no dia dedicado à festa de Carnaval, a presença do teacher V. na sala para se despedir das crianças visto que iria sair do colégio bem como pela apresentação da nova teacher M. que as crianças iriam ter.

Observei que foi um momento de tristeza para muitas crianças, tal era a expressão das suas caras e o brilho dos seus olhos, o que pode significar que o teacher V. não era só o professor deles, era também um amigo, uma pessoa de que gostavam muito e com a qual se habituaram a aprender.

Seguem-se alguns registos fotográficos:



ANEXO 22: REFLEXÃO – EXPECTATIVAS NO 1º CEB

Neste momento, atravesso uma fase bastante importante na minha vida visto que se aproxima o final do Mestrado e vou iniciar um estágio que me vai ajudar a construir a minha identidade profissional.

Talvez por ainda não ter realizado o estágio em Educação Pré-Escolar, este que será o meu primeiro estágio profissional representa para mim muitas responsabilidades, alguns receios, mas sobretudo, muita vontade de aprender e ensinar.

Uma das principais razões ao escolher o Mestrado em perfil 3 (Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico) prendeu-se com o facto de gostar muito de ambas as valências e ao adquirir as competências das duas poder contribuir para um ensino mais completo.

Neste seguimento, e por ter ficado colocada no 1º ano terei agora, enquanto estagiária, a possibilidade de dar continuidade educativa às aprendizagens adquiridas pelos alunos durante o Pré-Escolar, o que será muito gratificante para mim.

Anseio pelo primeiro dia em que passarei a porta da sala do 1º ano e conhecerei o grupo de alunos que ficará à minha responsabilidade (enquanto estagiária). Será com imensa gratidão que transmitirei a essas crianças os primeiros conhecimentos de todas as áreas do saber.

Contudo, e consciente da grande transição entre Ciclos que os alunos atravessam, assumo alguns receios inerentes a esse facto. Um dos receios que sinto ao encarar uma turma do 1º ano prende-se com a pouca experiência na prática de ensinar a leitura e a escrita, temendo ter dificuldades em utilizar as melhores estratégias, bem como se serei capaz de transmitir corretamente todos os conteúdos que levem os alunos a adquirir as Metas Curriculares propostas pelo Ministério da Educação. Nesta sequência, apodera-se de mim alguma ansiedade em relação à adoção de estratégias diversificadas e adaptadas ao “meu” grupo de alunos, de forma a contribuir para o seu sucesso. Mas, a minha máxima será conhecer cada aluno individualmente e a partir daí, adaptar-me às suas características individuais.

Tranquiliza-me saber que as duas primeiras semanas de estágio serão de observação pois é uma etapa importante para o processo de ensino-aprendizagem e que certamente facilitará a minha adaptação à turma. Ter também a possibilidade de começar a lecionar juntamente com o meu par pedagógico, com o qual tenho uma boa

relação, será também uma mais valia para agir com mais segurança e confiança ao longo das aulas. Uma certeza tenho, darei o meu melhor dentro da sala de aula, para a qual adotarei a postura de professora investigadora.

Apesar do estágio ser de curta duração, estou com grandes expectativas e espero que o meu papel seja importante para o desenvolvimento dos alunos, e que se tornem, no futuro, cidadãos conscientes e ativos.

ANEXO 23: FOLHA DE REGISTO DA EXPERIÊNCIA DA ÁGUA

O que vamos descobrir?

Materiais necessários:



→ 2 copos de plástico iguais com a mesma quantidade de água

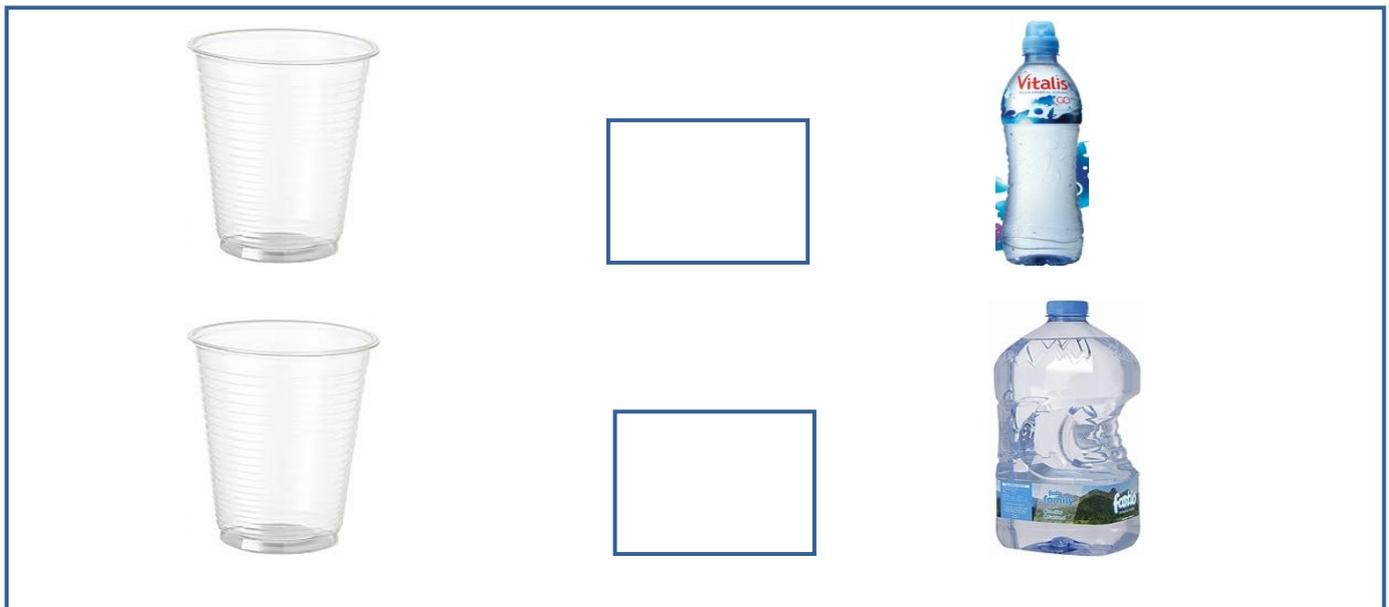


→ 1 garrafa de 75cl



→ 1 garrafão de 2, 5l

Depois de efetuada a experiência, completa com os sinais « > », « < » e « = » quanto à quantidade de água de um recipiente em relação ao outro



Completa com os sinais « > », « < » e « = » em relação ao tamanho dos recipientes.



ANEXO 24: REFLEXÃO/AVALIAÇÃO SEMANAL DE 24 A 28 DE MARÇO DE 2014

Ao iniciar esta semana foram apresentadas as pesquisas realizadas em casa com a ajuda dos pais tendo como tema os porcos, mais especificamente as suas características e do seu habitat, criando um momento de diálogo e de partilha de conhecimentos e pesquisa.

Outro ponto relacionado também com o projeto de sala foi a história “A que sabe a lua” dinamizada através de um flanelógrafo. Através desta história conhecemos não só as características dos vários animais nela presentes, abordando assim a área do conhecimento do mundo, trabalhando o domínio da linguagem oral e o domínio da matemática, através de perguntas que fiz como por exemplo: “qual foi o terceiro animal a aparecer na história?” “Qual foi o último?” “Qual é o mais pequeno?” “E o mais forte?”. Esta atividade revelou-se interessante para as crianças na medida em que todas queriam responder ao mesmo tempo quando as perguntas eram feitas. As crianças já se apresentavam atentas e motivadas por isso não tive dificuldade em introduzir a atividade seguinte – o jogo do paladar. Nesta atividade cada criança foi chamada à vez até ao pé de mim onde lhes tapei os olhos e dava a provar os alimentos que estavam dentro da caixa mistério. Qual seria o alimento doce, salgado, ácido e amargo? Todos participaram mas nem todos conseguiram diferenciar os sabores. Uma atividade que se revelou divertida e de ser possível de realizar novamente noutra forma de registo.

Perante a leitura da história e da atividade que se seguiu, as crianças foram convidadas a realizar o registo da mesma. Ao invés de desenharem os animais da história ou a parte que mais tinham gostado, desenharam o seu animal preferido da história e o alimento a que lhes sabia a lua. Verifiquei que a alguns sabia a morango, a maçã, a uvas ou a melão mas houve também quem tivesse um gosto mais doce e lhes soubesse a bolachas, a mousse ou até a bolo de chocolate.

Na semana anterior, no momento de assembleia semanal, o Gonçalo disse que gostava de brincar com a plasticina e se podia fazê-lo na semana seguinte, ou seja, esta semana. Como há falta de plasticina na instituição, eu e a educadora cooperante pensamos em proporcionarmos-lhes um momento de “exploração” com a massa de farinha. Foi então planificado e executado elaborarem o que quisessem com a massa mas para a tarefa se tornar ainda mais divertida foram-lhes também cedidos corantes

alimentares, de cor azul e cor de rosa para que pudessem misturar com a farinha. Assim surgiram borboletas, caracóis, flores, o sol, entre outras formas. A par das suas produções, foi também positivo perceber que gostaram desta atividade, não só através do empenho que tiveram, como através de comentários que iam fazendo – “a massa é molinha”, “é bom mexer com as mãos”, “fiz uma borboleta mas agora vou fazer o sol”.

A semana foi também dedicada a fazer bolachas de limão. Apresentei-lhes a receita, com texto escrito e respetivas imagens para assim conseguirem percebê-la e os respetivos ingredientes. Todos quiseram participar, por isso as tarefas foram distribuídas de maneira a que a receita fosse concluída e que todos pudessem participar de alguma forma. As bolachas foram feitas da parte da manhã e tinha sido programado que as comessem no refeitório, como sobremesa. No entanto, como a sobremesa foi gelatina eu e a educadora cooperante achamos melhor distribuir as bolachas no lanche da tarde. Embora eu não tenha estado presente devido à orientação, a educadora depois partilhou comigo que estavam ansiosos por prová-las e que o momento do lanche foi um momento de partilha e de diálogo sobre as bolachas que eles próprios tinham feito.

Por fim, houve oportunidade de lhes apresentar mais uma adivinha mas desta vez relacionada com a Primavera. Mal acabei de ler a adivinha a Inês Faria respondeu de imediato: “flores” e como percebi a sua atenção e perspicácia, convidei-a a levantar-se e a tirar a resposta que estava dentro do envelope. Fê-lo sem hesitar e o seu sorriso surgiu quando ao abrir o envelope viu que a sua resposta estava correta. Ainda que não tivesse pensado em pedir a uma criança para abrir o envelope, a forma como a Inês reagiu naquele momento levou a que eu pensasse em fazê-lo e perante a sua reação posterior, pensei que não poderia ter tido melhor ideia.

Foram várias as atividades realizadas e os momentos de brincadeira mas mais uma vez a planificação não foi toda cumprida, ficando a faltar três atividades (construção de flores em papel, utilização de fantoches como forma de intervir e descobrir a linguagem dos animais e a entrevista ao Sr. Artur sobre os animais da quinta do colégio).

ANEXO 25: PLANIFICAÇÃO DE 25 DE NOVEMBRO DE 2013

Estagiária: Gilda Carvalho		PLANIFICAÇÃO DIÁRIA			Data: 25/11/2013 Turma: 1ºB
Tp	Área c. e domínio	Conteúdos	Objetivos e Descritores de Desempenho	Atividades e estratégias	Recursos
09:00 / 10:30	Português -Oralidade -Leitura e Escrita -Iniciação à Educação Literária	Regras de interação discursiva Vocabulário Intencionalidade educativa: pergunta, pedido Sílabas Palavra, imagem	Respeitar regras da interação discursiva -Escutar os outros e esperar pela sua vez para falar Produzir um discurso oral com correção - Falar de forma audível -Usar vocabulário adequado ao tema e à situação Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. - Responder adequadamente a perguntas. Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas - Contar o número de sílabas numa palavra de 2 sílabas. Ouvir ler textos literários - Ouvir ler um texto Dizer e contar, em termos pessoais e criativos - Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, plástica)	Acolhimento: Dar os bons dias aos alunos e dialogar com eles sobre as novidades do fim-de-semana: “Que fizeram no fim-de-semana?”, “Já fizeram a árvore de Natal?”. Caso respondam que sim, poderá ser perguntado de que cores é que enfeitaram a árvore e se sabem quantas bolinhas ou objetos é que colocaram na árvore, etc. 1º Introdução do fonema/grafema “C”; 2º Interpretação e exploração do texto; 3º Concurso para se eleger a melhor cabeleireira ou cabeleireiro da turma 1º B: O primeiro dia da semana será iniciado com a introdução da letra “C”, que será apresentada através da história do país das letras, mas antes será pedido que relembrem as letras que já aprenderam. Sendo a cabeleireira “Senhora C” (nome da história), uma senhora muito habilidosa, no final do conto e depois de se fazer a interpretação e exploração do texto, em que serão feitas algumas questões como por exemplo, “Quem era a cabeleireira do país das letras?”, “Porque é que era a “Senhora C”?”, “Que palavras é que ela dizia?”, “Como se chamavam os cortes de cabelo da “Rainha A” e do “Rei U”?”, todas/os as meninas e meninos serão convidadas/os a irem ao cabeleireiro do Colégio (dentro da sala), onde também terão de ser habilidosas/os. Então se a “Senhora C” foi a escolhida pelo “Rei U” para ser a cabeleireira das pessoas do país das letras, porque não se eleger também a/o cabeleireira/o mais habilidosa/o da sala do 1º B? Pois bem, antes de se iniciar a atividade, será pedido que digam nomes de rapazes e de raparigas que comecem pela letra C. Quando se obtiver 18 nomes, os mesmos serão distribuídos, de forma aleatória, pelo grupo. Será então explicado que terão de haver nove pessoas que serão cabeleireiras ou cabeleireiros e nove pessoas que	Computador/Projeto r Texto – “A Cabeleireira Senhora C”, do País das Letras Cartões de cliente Secadores Fitas de cabelo Frascos Escovas Manual escolar

11:00 / 12:30				<p>serão os clientes. À sua disposição terão secadores, fitas de cabelo, escovas de cabelo, bem como frascos de laca e champô. Depois de efetuados os penteados, os papéis serão invertidos para que todos possam mostrar os seus dotes.</p> <p>Mas a ida ao cabeleireiro não será feita de uma forma tão simples. Será distribuído por cada aluno, antes de iniciarem a atividade, um cartão que terá escrito “Cabeleireiro do Colégio” com um espaço para escreverem o seu nome fictício (nome começado pela letra C que lhe foi destinado), outro para escreverem o nome do seu penteado ou corte de cabelo (se a “Rainha A” tem um corte de cabelo que se chama <i>cacá</i>, os clientes do 1º B terão, certamente, originalidade para escolherem os seus) assim como o espaço para a cabeleireira que for efetuar o corte ou penteado ao cliente, colocar no final o valor (ver anexo 1).</p> <p>O cartão serve então como ficha de cliente para que o cabeleireiro, antes de iniciar o seu trabalho, saiba o que terá de fazer.</p> <p>Finalizado o concurso, será feito um desfile para se eleger a melhor ou o melhor cabeleireiro da turma.</p> <p>Os cartões serão depois plastificados pela professora estagiária para que, no dia seguinte (terça-feira), sejam afixados juntamente com a imagem da cabeleireira Senhora C, no placard de Português.</p>	
15:00 / 16:00		<p>Números naturais</p> <p>Representação de conjuntos</p>		<p>2º Realização de exercícios do manual escolar: Depois da ida ao cabeleireiro do Colégio, os alunos realizarão os exercícios do livro.</p> <p>1º Contagem progressiva e regressiva dos dedos das mãos: Antes de se realizar os exercícios do manual escolar - trabalhar a construção de relações numéricas com base em agrupamentos de 5 (os 5 dedos da mão) e de 10 (2 grupos de 5 dedos ou 1 grupo de 10 dedos), será apresentado aos alunos a “luva marionete” (ver anexo 2) (oferecida à turma na primeira semana de estágio, quando foi introduzido o número 5), para se realizar a contagem. Visto que a</p>	<p>Luva marionete Molde das mãos em cartolina cor de rosa e azul Lápis de cor, lápis de cera Manual escolar</p>

	<p>Matemática</p> <p>- Números e operações</p> <p>- Organização e tratamento de dados</p>	<p>Comunicação e raciocínio matemático</p>	<p>Contar até 10</p> <p>-Saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até 10.</p> <p>- Utilizar corretamente os números naturais do sistema decimal para representar números até 10.</p> <p>- Realizar contagens</p> <p>- Efetuar contagens progressivas e regressivas envolvendo números até 10.</p> <p>- Utilizar corretamente os símbolos « > », « < » e « = ».</p> <p>Representar conjuntos</p> <p>- Representar dois conjuntos</p> <p>-Explicar ideias e processos, oralmente e por escrito.</p>	<p>luva tem dedos-fantoches, a contagem será feita através de uma pequena história, inventada pela professora estagiária.</p> <p>Depois de ser dito que a luva marionete tem 5 dedos, será colocado um desafio à turma – depois de cada aluno contar para si quantos dedos tem numa mão e quantos dedos tem nas duas, terão de descobrir qual o total das mãos de todos os meninos e por conseguinte, quantos dedos têm.</p> <p>Como forma de registarem o resultado e fazendo também referência à “luva marionete”, será distribuído por cada aluno o molde de duas mãos em cartolina (em cor de rosa para as raparigas e em azul para os rapazes) onde terão de desenhar na ponta dos dedos um fantoche e escreverem em cada um os números, de forma progressiva e regressiva (1, 2, 3, 4, 5 / 5, 4, 3, 2, 1), tal como no primeiro exercício do manual.</p> <p>A atividade serve também para trabalhar os conjuntos, visto que existe o conjunto das mãos das raparigas (em cor de rosa) e o conjunto das mãos dos rapazes (em azul).</p> <p>Como tal, ambos os conjuntos serão afixados no placard de matemática com a indicação de que na turma existem 36 mãos e 180 dedos, na totalidade de alunos.</p> <p>Caso o tempo permita, cada aluno terá oportunidade de apresentar as “suas mãos” através de uma pequena história, assim como feito pela professora estagiária com a luva marionete.</p> <p>2º Realização dos exercícios do manual escolar:</p> <p>Depois de realizada a atividade, os alunos realizarão os exercícios do manual escolar.</p> <p>1º Descobrir as propriedades físicas da água:</p> <p>Quer para esta atividade, como para a que se segue, a turma será dividida em quatro grupos, dois com quatro elementos e dois com</p>	<p>Manual escolar</p> <p>Copos de plástico com respetivas etiquetas</p> <p>Água, sumo, leite</p> <p>Palhinhas</p> <p>Quadro em cartolina</p> <p>Copos de plástico</p> <p>Garrafas de plástico de 75cl</p> <p>Garrações de plástico de 2,5l</p> <p>Folhas para registo de experiências</p>
--	--	--	--	--	---

	<p>Estudo do Meio</p> <p>À descoberta dos materiais e objetos</p>	<p>Investiga</p> <p>Jogo dramático</p> <p>Jogos de exploração de objetos</p> <p>Desenho de expressão livre</p> <p>Pintura de</p>	<p>Realizar experiências com a água</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar algumas propriedades físicas da água (incolor, inodora, insípida). - Realizar experiências que conduzem à conservação da capacidade/volume, independentemente da forma do objeto. <ul style="list-style-type: none"> - Recriar e inventar personagens através de um tema (Cabeleireiro/letra “C”) - Inventar uma história através de fantoches (dedos das mãos em cartolina) <ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de cera. - Desenhar num cartão um penteado - Pintar fantoches sobre cartolina (molde mão). 	<p>cinco.</p> <p>Como forma de os alunos aprenderem as características da água, cada grupo terá à sua disposição três copos com líquidos diferentes (água, leite, sumo) para que os consigam comparar. Cada copo estará devidamente identificado com o nome do seu conteúdo (água, leite e sumo).</p> <p>Como tal, será pedido que os cheirem e provem (cada elemento do grupo terá à sua disposição uma palhinha para o poder fazer) para sentirem e descobrirem as suas diferenças relativamente à cor, cheiro e sabor.</p> <p>Antes de esta atividade ser realizada, será pedido aos alunos que registem a sua expectativa no manual escolar.</p> <p>Será divertido ver se as suas expectativas coincidem com as suas conclusões.</p> <p>2º Realização de exercícios do manual escolar:</p> <p>Depois de descobrirem as diferenças dos vários líquidos, os alunos realizarão os exercícios do manual escolar.</p> <p>3º Descobrir se a quantidade de água varia quando colocada em recipientes de diferentes tamanhos:</p> <p>Para o grupo alargar os seus conhecimentos em relação à água, mais concretamente ao seu volume/quantidade, será pedido que efetuem outra atividade.</p> <p>Será distribuído por cada grupo uma folha com a indicação dos materiais que vão ser necessários (2 copos de plástico iguais com a mesma quantidade de água, 1 garrafa de 75cl, 1 garrafão de 2,5l, e 1 marcador) e com uma tabela para registarem os resultados. Neste último exercício terão oportunidade de recordarem os sinais de maior, menor e igual, aprendidos anteriormente, pois para além de registarem a quantidade de água (que será sempre a mesma e portanto apenas utilizarão o sinal igual), terão de registar também</p>	
--	--	--	--	--	--

	<p>Expressão e educação dramática</p> <p>Expressão e Educação Plástica</p>	expressão livre		<p>qual o recipiente maior e menor (onde terão de utilizar o sinal maior e menor) (ver anexo 3).</p> <p>Posteriormente, será pedido que identifiquem os recipientes com uma letra (A, B, C, D).</p> <p>Procedendo então à realização da atividade, será pedido a cada grupo que primeiro vertam a água do recipiente A (copo) para o recipiente C (garrafa de 75cl) e que com o marcador assinalem a marca de água. De seguida, será pedido que façam o processo inverso para verificarem que a quantidade/volume de água não varia. Como a água do recipiente B (copo com a mesma quantidade de água do recipiente A) não será retirada, facilmente conseguem tirar essa conclusão (ao colocarem o recipiente A ao seu lado).</p> <p>De seguida, farão o mesmo procedimento para o recipiente D.</p> <p>Quando todos os grupos tiverem registado na folha os resultados da experiência, será perguntado a que conclusões chegaram.</p> <p>O intuito é perceberem que perante uma quantidade exata de água, independentemente do tamanho do recipiente para onde a vertam, a quantidade de água será sempre a mesma.</p> <p>Para que fique registada na sala esta nova aprendizagem, as folhas dadas a cada grupo, com as respetivas conclusões, serão afixadas no placard. O mesmo acontecerá com a atividade anterior. Neste caso o registo será feito numa cartolina, em que apenas estará desenhada uma tabela com uma imagem de um copo de água, de leite e de sumo, na qual os alunos apenas terão de escrever sim ou não às perguntas: “Tem cor?”, “Tem sabor?”, “Tem cheiro?” que eles próprios também terão de escrever.</p>	
<p>Avaliação: Observação direta</p> <p>(folha com registo da atividade da experiência da água (anexo 3))</p>					

ANEXO 26: REGISTOS FOTOGRÁFICOS – CONSTRUÇÃO DA ÁREA DOS ANIMAIS DA QUINTA



ANEXO 27: REGISTOS FOTOGRÁFICOS – CONSTRUÇÃO DO LEÃO



ANEXO 28: REFLEXÃO/AVALIAÇÃO SEMANAL DE 19 A 23 DE MAIO DE 2014

Durante esta semana pudemos “finalizar” o trabalho que estava a ser realizado sobre o grupo dos animais terrestres, que inclui os animais selvagens e da quinta e iniciamos a abordagem a um novo grupo de animais, contemplados na nossa teia do projeto – o grupo dos animais aquáticos.

Iniciamos a semana a fazer uma atividade que me ajudou a descobrir se o que as crianças tinham ouvido e aprendido anteriormente, tinha sido interiorizado. Assim, distribui folhas com diferentes animais (animais da quinta e selvagens) e pedi várias tarefas. Para além de pintarem e recortarem, o objetivo principal era o de saberem separá-los, colocando-os em cima de folhas de cor diferente (os animais da quinta em cima de uma folha azul e os animais selvagens em cima de uma folha amarela), dizendo o nome de cada animal, qual o grupo a que pertenciam, se ao grupo dos animais da quinta ou aos animais selvagens e conseguir contá-los.

Como pensado, consegui obter as informações que pretendia através desta atividade, que se revelou fundamental para perceber que um grupo muito pequeno de crianças tinha dúvidas acerca do grupo correto de alguns animais, pois, ao finalizarem a atividade e após as minhas questões como “Vê novamente se os animais estão bem divididos. O pato pertence à quinta? E o coelho, é da quinta ou selvagem?”, revelaram dúvidas.

Conseguí com que trabalhassem vários domínios, o da expressão plástica, o da área do conhecimento do mundo, o domínio da linguagem oral e o da matemática.

Ainda lhes apresentei um jogo, o jogo da memória (constituído por animais da quinta e selvagens), o qual se revelou num momento divertido entre as crianças.

Não posso deixar de referir que a semana foi bastante complicada a nível de comportamento pois, visto as condições climatéricas não o permitirem, as crianças não puderam frequentar o exterior nos momentos de recreio, o que influenciou a agitação na sala.

Para além da compreensão que tive de ter, foi também importante encontrar estratégias para acalmar as crianças. Algumas foram bem-sucedidas, outras nem tanto uma vez que algumas vezes ficaram mais calmas apenas por uns instantes. Foi uma semana cansativa e desafiante.

Desta forma, para introduzir a atividade que daria início aos animais aquáticos, tive de pensar muito bem de que forma a poderia fazer para conseguir a atenção das crianças. Consegui-a com sucesso ao utilizar os paus de chuva e ao pedir que fechassem os olhos e imaginassem o mar, os peixes, os corais, etc... pedi depois que abrissem os olhos e apresentei-lhes a mala de contar histórias (uma mala “transformada” em mar) e, posteriormente, a história do *Nadadorzinho*. Foi assim que, a seguir, comecei a sua leitura. Através do reconto da história percebi que tinham prestado atenção, o Zé e o Manuel foram até capazes de contar alguns detalhes, portanto considero que a estratégia foi positiva.

Mais tarde deram início à construção do aquário, cujas tarefas foram novamente divididas para haver a participação de todos. Talvez tenha sido os momentos mais calmos do grupo, todos estavam envolvidos e o seu entusiasmo por participar foi revelado através dos pedidos que iam fazendo: “Também quero fazer o mar”, “Posso colar os tecidos?”, “Também quero pintar os peixinhos”.

Um momento no qual tentei fazer com que conseguissem soltar as suas energias foi na sessão de movimento. A atividade tinha sido pensada para ser feita no exterior mas, tal como referi anteriormente sobre o tempo, tive de a adaptar à sala de vídeo. Pedi que corressem e que fizessem alguns exercícios mas no final também pedi para se deitarem e relaxarem. Mais um exemplo em que devido às circunstâncias que vão surgindo, temos de estar preparados e saber adaptá-las.

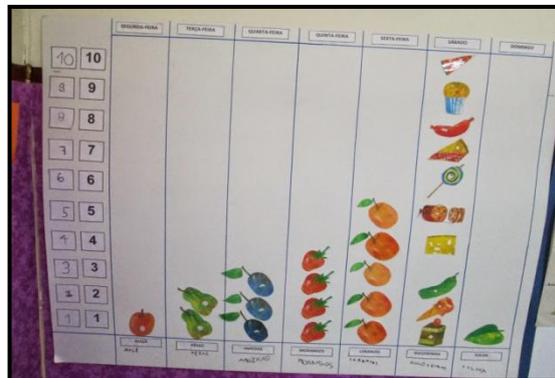
A semana não acabou sem que realizassem o jogo da pesca. Apresentei novamente a mala de contar histórias e apresentei o que desta vez se encontrava lá dentro bem como o que iriam fazer. Mais uma vez as crianças estavam irrequietas o que fez com que a minha decisão em as escolher para realizar o jogo naquele momento, fossem as crianças que estavam a dar o exemplo de como se devia estar na sala.

Observei o silêncio das mesmas durante a atividade e não pude deixar passar o momento sem dialogar com elas e, em conjunto, percebermos o que estava a correr menos bem. Uma espécie de avaliação sobre como esta decorreu e que levou as crianças a refletirem nos seus atos.

ANEXO 29: REGISTOS FOTOGRÁFICOS – CONSTRUÇÃO DE UM AQUÁRIO

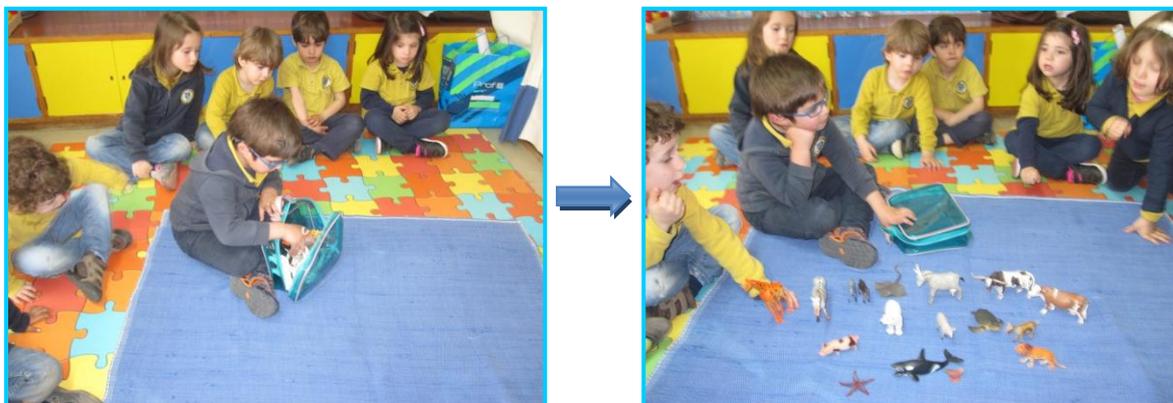


ANEXO 30: CONSTRUÇÃO DE UM GRÁFICO



ANEXO 31: REGISTO DO PORTFÓLIO DA CRIANÇA

Área de conteúdo: ■ ■ ■



Data da realização da atividade: 18. 03. 2014

Data da escolha do registo: 19. 03. 2014

Escolha realizada por: Estagiária

Local: Sala

Comentário da estagiária:

Depois de termos separado as imagens dos animais que as crianças trouxeram de casa pelos três grupos de animais (animais terrestres, animais aquáticos e animais aéreos) e de termos dialogado sobre as suas diferenças, o M., no dia seguinte, quando chegou à sala, logo após o almoço, dirigiu-se a mim e disse: “Gilda olha os animais que eu tenho. Eu pedi à mãe e ela deixou.”

Aproveitei esse momento para pedir ao M. para mostrar os animais que tinha ao grupo. À medida que o M. ia tirando um animal da bolsa, ia identificando o seu nome.

Foi notório o entusiasmo do M. por mostrar os animais aos amigos, revelando assim interesse pelo projeto da sala.

Comentário da criança:

Foi os animais que eu trouxe de casa para mostrar aos amigos. Tinha animais terrestres e aquáticos.

Indicadores de desenvolvimento

Conhecimento do mundo

Conhecimento do ambiente natural:

- Verifica que os animais apresentam características próprias;
- Agrupa os animais segundo os critérios abordados em sala.

Linguagem Oral

Interação verbal:

- Descreve objetos;
- Partilha informação oralmente através de frases coerentes;
- Utiliza nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.

Formação pessoal e social

Cooperação

- Contribui para a aprendizagem do grupo partilhando ideias e saberes.

ANEXO 32: PLANIFICAÇÃO DE 11 DE DEZEMBRO DE 2013

Estagiária: Gilda Carvalho		PLANIFICAÇÃO DIÁRIA			Data: 11/12/2013 Turma: 1ºB
Tp	Área c. e domínio	Conteúdos	Objetivos e Descritores de Desempenho	Atividades e estratégias	Recursos
09:45 / 10:30	Português	Leitura e Escrita	<p>Conhecer o alfabeto e os grafemas</p> <p>- Escrever corretamente ditongos, em situação de ditado.</p> <p>Desenvolver o conhecimento da ortografia</p> <p>- Escrever corretamente frases simples, em situação de ditado.</p> <p>Mobilizar o conhecimento da pontuação</p> <p>- Utilizar adequadamente o sinal de pontuação – ponto final.</p> <p>Ouvir ler textos literários</p> <p>- Ouvir ler obras de literatura para a infância</p>	<p>1º Ditado de ditongos, frases, números cardinais, adições e subtrações:</p> <p>Visto que na semana de estágio anterior, a professora estagiária Gilda tinha dito aos alunos que “as estrelinhas” lhes tinham pedido para os alunos treinarem muito a escrita e o cálculo mental, de forma a cumprir esse pedido e para que todos possam participar ao mesmo tempo, será feito um ditado de ditongos, frases, números cardinais, adições e subtrações em que os alunos terão de escrever em várias folhas de cartolina que lhes serão distribuídas previamente.</p> <p>À medida que forem escrevendo em cada folha, será pedido que escrevam também no canto inferior direito o número respetivo dessa folha (a primeira folha será o número 1, a segunda o número 2 e assim sucessivamente) para que no final do ditado, todas as folhas estejam numeradas e se forme um livro (ver anexo 1).</p> <p>A primeira folha de cartolina será a capa do livro que estará identificada com o símbolo do colégio, a fotografia do aluno ou da aluna, o mês e ano e terá como título: “As minhas aprendizagens”.</p> <p>Na última folha, a folha anterior à contracapa, os alunos terão de escrever “Continua...” com o intuito de que mais tarde continuem a registar as suas aprendizagens e terão de desenhar uma estrela, símbolo utilizado pela professora estagiária durante o estágio, em diversas situações. Se foram as estrelinhas que pediram esta atividade, porque não ficarem presentes nos seus livros?</p> <p>No final da atividade, a professora estagiária trocará os livros entre os alunos para que, depois da correção escrita, realizada pela própria no quadro, os mesmos possam corrigir e ter oportunidade de avaliar o que os colegas escreveram.</p>	Folhas de cartolina (azuis e verdes para os rapazes; cor de rosa e amarelas para as raparigas) Folhas para registo dos pontos Livro – “Como apanhar uma estrela” de Oliver Jeffers” Marcadores de livros Manta vermelha em forma de coração
11:00 / 12:30		<p>Iniciação à Educação Literária</p> <p>Números naturais Adição</p> <p>Matemática</p> <p>Números e Operações</p>	<p>Contar até 12</p> <p>- Utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para representar os números naturais até 12.</p> <p>Adicionar números naturais</p> <p>- Efetuar corretamente adições envolvendo números naturais até 10, em situação de ditado.</p> <p>- Utilizar corretamente os símbolos «+» e «=».</p> <p>Subtrair números naturais</p> <p>- Efetuar corretamente subtrações envolvendo números naturais até 9, em situação de ditado.</p> <p>- Utilizar corretamente o símbolo «-»</p>		
		Desenho de expressão livre Desenvolvimento musical			

	<p>Expressão e Educação Plástica</p> <p>Expressão e Educação Musical</p>		<p>- Desenhar uma estrela</p> <p>- Escutar uma música.</p>	<p>Como tal, será distribuído por cada aluno uma folha onde terão de registar os pontos alcançados pelos colegas em cada tarefa.</p> <p>2º Audição da história “Como apanhar uma estrela”: Chegado o último dia de estágio da professora estagiária, a última parte da aula da manhã estará reservada para um momento mais descontraído, acolhedor e próximo entre professora e alunos. Como tal, será criado um ambiente propício a esse efeito. Após a atividade anterior, será pedido aos alunos que fechem os olhos e baixem a cabeça, debruçando-a sobre a mesa, ao som de uma música instrumental de Natal (http://www.youtube.com/watch?v=vtpipkVWZiQ). A iluminação da sala serão apenas as luzes acesas da árvore de Natal e um pouco de luz natural a entrar pelas janelas. Após alguns minutos, será pedido a cada aluno (à vez e com calma) que se levante, tire o calçado e se sente em cima da manta em forma de coração, estendida ao fundo da sala. De seguida, depois de todos estarem sentados, a professora estagiária apresentará o livro: “Como apanhar uma estrela” de Oliver Jeffers (ver anexo 2) e iniciará a leitura, fazendo-a de uma forma expressiva e com entoação. Finalizada a leitura, a professora estagiária perguntará aos alunos se perceberam a lição da história e expõe as ideias mais importantes que esta transmite - Se o rapaz que sonhava apanhar uma estrela conseguiu concretizar o seu sonho ao fim de alguns dias, também os alunos conseguem concretizar os seus. Pode demorar menos ou mais tempo, o importante é nunca desistirem, serem persistentes e terem motivação e confiança em si próprios, aspetos muito importantes para conseguirem alcançar os seus sonhos. Depois de estas ideias serem transmitidas, será colocada novamente a música instrumental de Natal como música de fundo e, a pedido da professora estagiária, os alunos terão de se deitar,</p>	
--	--	--	--	--	--

				<p>fechar os olhos, pensar nas estrelas e sonhar. Ao som da música a professora passará por cada aluno, fará uma “festinha” e colocará em cima de cada um, um marcador de livros em forma de estrela em que, de um lado terá escrito o seu nome e do outro terá escrito: “ Que as estrelas te iluminem e concretizem todos os teus sonhos.” (ver anexo 3)</p>	
--	--	--	--	--	--

Tema da semana: O Natal
Avaliação: Livro – “As minhas aprendizagens”